O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$600 reis; SEMESTRE: 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: anno 5$140; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Sabbado 15 de maio de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:490

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rue S.te Anne, 51.bis

SUMMARIO:—REFORMAS.—ASYLO JOSÉ ESTEVAM.—AINDA O MAL DAS SALGADEIRAS. — COMMISSÃO EXECUTIVA. — APRECIAÇÕES. — DECLARAÇÃO. — NOTICIAS LOCAES.—NOTICIAS DIVERSAS.—NOVAS DE LONGE.—D. FRANCISCO DE ALMEIDA.—A CURA DA RAIVA. — CORREIO DO SUL. — ARABESCOS E MINIATURAS, SONHO, *por Eugenio de Castro*; POBRESINHA! *por Teixeira Coelho*; LYRISMO, *por Eugenio de Castro*; NEVROSE, *por Wenceslau de Queiroz*; O RHENO E AS SUAS LENDAS, *por Conde de S. Mamede*.—PARTE OFFICIAL.—TELEGRAPHIA.—CARTA DE LISBOA.

Aveiro

REFORMAS

O desequilibrio orçamental é hoje axiomatico. Já ninguem tem illusões ácerca do assumpto. Os processos uzados até aqui para haver dinheiro, teem sido os peores, porque não reorganisam a fazenda, e agravam as injustiças que pululam nos cadastros predial e industrial. E' facil lançar adicionaes sobre os impostos existentes. O que é porém difficil é de[illegible] sem prejudicar os direitos dos outros.

A divida fluctuante ficou em 30 d'abril ultimo em 12.704:880$620 reis. A receita calculada importa em 31:000 contos, e a despeza em 39:000. Logo a differença regula por 8:000 contos, ou seja 666 contos por mez, o que é uma enormidade. E por maiores que sejam as economias que o ministerio procure realisar, nada conseguirá sem recorrer a outro factor, o augmento do imposto.

Já aqui dissemos, que o estado tem empregados de mais, e que para satisfazer as exigencias do serviço publico não ha necessidade de tamanho pessoal. Os quadros das repartições publicas devem ser mais limitados. Mas para isso deve simplificar-se a escripturação official, cortar por a papelada inutil, acabar com praticas obsoletas, que nada aproveitam á administração, e que apenas servem para justificar a criação de logares, que a experiencia condemna, por não servirem para nada, a não ser avolumar a despeza do thesouro.

Mas convem attender á minguada remuneração dos que trabalham. Não basta cortar por as excrecencias, que razão alguma justifica; é indispensavel ter em consideração as circumstancias em que se acham os funccionarios, ver o meio em que vivem, e remediar as necessidades que os assoberbam. Muitos d'elles estão com os vencimentos que lhes foram fixados quando se restabeleceu no paiz o systema representativo.

Este trabalho é espinhoso e carece de muita applicação e competencia. Mas confiamos na boa vontade do governo, e estamos certos de que ha de saber superar todas as difficuldades.

ASYLO JOSÉ ESTEVAM

N'esta casa de beneficencia, onde ha o maior cuidado com as crianças confiadas á sua educação e tratamento, não ha abundancia de meios, antes se nota deficiencia d'elles, porque o seu rendimento ordinario, que é o juro de inscripções, não chega para metade das despezas. Tem a receita *extraordinaria, composta* da subscripção particular, mas esta tem falhado nos ultimos annos, e o resultado é a difficuldade com que tem luctado a administração do asylo, para prover ao que é mais essencial.

Na ultima reunião dos subscriptores foram escolhidos os srs. Padre José Candido G. d'Oliveira Vidal, para presidente; e dr. Alexandre José da Fonseca e Padre Manuel Ferreira Pinto de Sousa, para vogaes da direcção. Estes cavalheiros teem empregado os seus esforços para augmentar a receita do estabelecimento, a fim de que elle corresponda á instituição. O revd.º sr. José Candido entendeu-se para isso com o sr. governador civil, a fim de que as confrarias e irmandades do districto, em vez de dispenderem em foguetes e outras exterioridades que nada importam ao explendor do culto, os seus rendimentos, aplicassem ao asylo quaesquer sobras, visto que aquella casa de beneficencia recebe os orphãos de todos os concelhos do districto. E esta intervenção da autoridade administrativa começou já a dar excellentes resultados, pois nos concelhos tem sido recebida cordealmente por todas aquellas corporações.

Deste modo a illustrada direcção fica habilitada a emprehender algumas reformas que todos reputavam inadiaveis, [illegible] que tem em vista arranjar [illegible] as asyladas, visto que o [illegible] d'aquella em que se [illegible]dade verdade, não se [illegible] não tem espaço sufi[illegible]quer tem quintal, onde [illegible]ssam espairecer nas horas [illegible] as diversões proprias da sua edade. N'isso presta a direcção optimo serviço á educação fysica das suas tuteladas.

Afigura-se a alguem que seria bom que o tractamento da casa fosse além dos 12 annos, mas os seus recursos não comportam o alargamento do praso, e caso o podesse fazer, ter-se-ia de alterar o estatuto. Além d'isto, como o ensino é limitado, nada mais adiantariam as crianças conservando-se alli, para terem de sair na edade perigosa, em que as paixões assaltam com mais força os que viveram até ahi segregados da sociedade. Assim saem do asylo para casas particulares que as tomam ao seu serviço, as meninas que tiverem completado 12 annos de edade. E não ha exemplo das direcções as confiarem ao cuidado de estranhos, sem primeiro se compenetrarem, por as informações a que procedem, de que vão para onde as tratem bem, e onde não destoa a educação moral, que receberam no asylo.

Ha, infelizmente, excepções, e essas dão-se em todas as condições da sociedade. Não é só na classe das orfãs, cujos primeiros annos correram descuidosos nas casas de beneficencia. A semente má produz na terra uberosa, e até entre o quartz esterilisador. Entre a seara opulenta de fructos, brota e desenvolve-se o escalracho. Os ruins instinctos avassallam os espiritos cultos e aquelles que jazem desde o berço envoltos nas trevas da ignorancia. A falta comettida pelo primeiro homem, estampou sello indelevel na fronte da humanidade.

[illegible] mos a estatistica, são maiores os perigos a que estão sujeitas as crianças do sexo feminino, que nunca entraram no azylo. Nós que conhecemos a chronica local, podemos asseveral-o, sem que receemos o desmentido. Será isso devido á falta de instrucção elementar? Será porque a liberdade que gosam cá fóra as raparigas que teem pae e mãe, não é bem dirigida, para poderem resistir á fatalidade, de que vem a ser victimas? Será, finalmente, porque a tentação nasce debaixo dos pés, e porque os exemplos ruins são um contagio inevitavel para as que vivem sem as noções do bem e do mal?

E' certo que a falta de instrucção é um factor poderoso da prostituição, e que se se consultar a estatistica, conhecer-se-ha que entre cem mulheres, que o acaso transformou em Aspazias ou em Ninons, noventa não sabiam ler nem escrever. A educação moral e intellectual affasta do abysmo muitas existencias, tornando-as uteis á sociedade.

O azylo tal e qual está presta bons serviços, e melhores prestaria se por ventura fosse maior o seu rendimento. Infelizmente dispõe de pouca receita. Vem agora tornar menos difficil a sua administração o modo conveniente porque a auctoridade administrativa entendeu dever exercer a sua tutella. Seria optimo que as azyladas encontrassem n'aquella casa instrucção mais variada; mas não havendo para isso meios, não temos outro remedio senão conservar o que está, o que já não é pouco. Convertel-o porém em *creche*, como em tempo a alguem pareceu realisavel, seria uma transformação contraria ao intuito dos seus bemfeitores. As inscripções que o azylo possue foram-lhe dadas para aquelle fim. Transformado em *creche* perderia o direito a ellas. Além d'isto a *creche* para orfãs de pae e mãe, seria uma irrisão. Aonde pernoitariam as crianças que se achassem n'estas condições?

Somos contrarios a innovações, quando d'ahi resultem prejuizo de terceiro. E' por isso que somos pela manutenção do azylo, tal e qual se acha, uma vez que se vão melhorando as suas condições, para que preste os serviços que todos devemos esperar da instituição.

AINDA O MAL DAS SALGADEIRAS

O sr. José Joaquim Rodrigues, professor em Nogueira de Cravo, teve a bondade de dirigir-me uma carta em que me diz ter apparecido alli a comsumpção das carnes de porco, e ter encontrado um ser vivo ao qual attribue os estragos que observou. O digno e illustrado professor teve razão para proceder d'este modo.

Effectivamente, em quasi todas as salgadeiras de Nogueira de Cravo se encontra o parasita devastador, a que por mais d'uma vez me tenho referido em differentes jornaes.

Os estragos são, por emquanto, de nenhuma importancia, comparados com os que tive occasião de observar no concelho de Sever do Vouga, onde os annelados eram em tal quantidade que sahiam atravez das frestas das salgadeiras, e appareciam peças de carne devastadas. Alli podiam contar-se, e n'uma ou outra peça de carne encontraram-se ligeiros vestigios da sua passagem.

Feitas as devidas pesquizas e observações, e indicadas as medidas que reputo efficazes para impedir e debellar o mal, passei immediatamente á freguezia de Pindello, onde havia suspeitas da existencia do mal das salgadeiras.

Aqui os estragos tambem não eram grandes, e as salgadeiras atacadas em numero muito limitado. Aconselhei no entanto os meios que a experiencia tem demonstrado serem efficazes, e que em tempo publiquei no *Campeão das Provincias* ao voltar da minha excursão pelo concelho de Sever do Vouga.

A carne fumada e a manteiga ou pingo, tambem aqui nada soffreram, exactamente ao contrario do que acontece no districto da Guarda, onde, segundo affirma o sr. Anastacio Monteiro, não teem sido poupadas.

Não é conseguintemente novo para mim o que acabo de ver no concelho de Oliveira d'Azemeis; é exactamente o mesmo que observei no concelho de Sever, e por isso nada mais tenho a acrescentar ao que disse n'um relatorio e em alguns jornaes.

Passarei em revista as differentes opiniões ácerca da devastação das salgadeiras.

Actualmente, parece-me que a opinião por mim apresentada, de que o mal das salgadeiras é devido a um annelido ou annelado, como tambem se póde dizer, é a unica admissivel, até ulteriores demonstrações em contrario.

A sophisticação do sal que o meu collega do districto da Guarda dá, como causa do mal das salgadeiras, foi refutada por mim em dois artigos, o ultimo dos quaes o *Primeiro de Janeiro* e as *Novidades* ainda não publicaram; e foi refutada por um professor da Universidade e outro do Instituto Geral d'Agricultura, os quaes, procedendo a analyse de differentes amostras de sal, declararam não terem encontrado substancia alguma extranha e intencionalmente adicionada.

Uma outra opinião, a tambem de sabios, atirada á publicidade, faz consistir o mal das salgadeiras n'uma fermentação.

Como não dizem que especie de fermentação é, qual o agente que a produz, quaes os productos que d'ella resultam, nem as condições em que ella tem logar, nem as causas que a favorecem ou desfavorecem, digo simplesmente que quem assim escreve não quer ser tomado a sério, nem póde uma tal opinião ser refutada por ser completamente gratuita.

A gente menos illustrada diz simplesmente—a carne diminue nas salgadeiras—atribuindo a devastação a um poder sobrenatural, como costumam fazer com tudo que não vêem nem apalpam. Recorrem conseguintemente ás procissões, ás preces, etc.

Mas estes podem dizer e fazer assim, abroquelados pela ignorancia, não deixando de pôr em pratica o que a sciencia aconselha com incontestavel vantagem.

Continuarei.

10—5—86.

O Intendente de pecuaria do districto d'Aveiro, DANIEL DOS SANTOS ALMEIDA.

COMMISSÃO EXECUTIVA

SESSÃO DE 12 DE MAIO DE 1886.

Presidente—Dr. Barbosa de Magalhães.

Secretario—Elias Pereira.

Vogal—Araujo e Silva.

Foi presente o balanço do cofre districtal, referido ao ultimo dia da semana finda.

Foi exonerado do cargo de thesoureiro do districto, que illegalmente estava exercendo, o sr. Antonio Augusto de Moraes e Silva, sendo reintegrado no mesmo logar o sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares, que injustamente fôra demittido em 1882.

Foi approvada a transacção celebrada entre a camara municipal do concelho da Feira e o bacharel Francisco Xavier Correia de Sá Noronha e Moura, sobre reducção de fôro.

Foram approvados differentes autos de arrematação de baldios da junta de parochia de Fiães, concelho da Feira.

Foram nomeados para representar a Junta Geral nos festejos por occasião do casamento de sua alteza real o principe D. Carlos, os srs. dr. José Paes dos Santos Graça, dr. José Xavier Cerveira e Souza, dr. Adriano Cancella, e dr. José de Sampaio.

APRECIAÇÕES

(CONTINUAÇÃO.)

Da *Aurora do Cavado*:

Sombrios.—O sr. Firmino de Vilhena conta apenas 18 annos e acaba de fazer a sua estreia no mundo litterario com os *Sombrios*, elegante volumesinho de versos, sahido á luz em Aveiro dos prelos da Imprensa Aveirense. Não me sendo inteiramente desconhecido o nome do sr. Firmino de Vilhena (brilhantemente se tem illustrado no jornalismo a famila Vilhena) e tendo-me ficado agradavel recordação da poesia sua para a «Kermesse da Tapada da Ajuda», por mim collecionada com todas as que abrilhantaram essa festa de caridade, folheei, folheei com certo alboroço as paginas dos *Sombrios* e volvida a ultima não dei por perdido, e antes por bem aproveitado tive o meu tempo. Contei, effectivamente nos *Sombrios*, collecção de poesias no genero lyrico, algumas peças apreciaveis e merecedoras de applausos que no seu conjuncto revella em seu auctor apreciaveis dotes de inspiração, de estudo e de cuidado, do trabalho, mas. e aqui é que está para mim o principal senão dos *Sombrios*, um como exagerado mysticismo religioso, e um rio constante de magoas e tristeza envolvem a grande maioria, se é que não a totalidade de suas composições, e se bem que justificam o titulo dado ao volume causam um pouco o animo do leitor, que falgaria de ver esplender no meio de tantas negruras, lastimas, dores e agruras, embora em quadros de valor, um raio brilhante e doirado de sol, incidindo sobre quadro luxuriante de vida, de perfumes, de cambiantes e d'amor.

Damos annuncio do livro cuja offerta agradecemos.

Temos na mais subida conta as auctorisadas opiniões de cada um, mas consinta-nos o distincto collega da *Aurora do Cavado* lhe fassamos um pequenino reparo. Encontram-se por ahi muitas d'essas existencias creadas para rir sempre das suas desgraças ou das dos outros, mas ha muitas creações para com quem a natureza se enganou ao repartir-lhe o seu quinhão de maguas, julgando que ellas sorririam tambem. Nós pertencemos a este ultimo grupo e pômos acima de todas as que nos produz o soluçar constante d'esta qualquer coisa que nasceu comnosco.

Imagine o collega que toda essa infinidade de tristezas nasceu d'ahi, e terá comprehendido o nosso modo de escrever e de sentir. Quanto ao *mysticismo religioso* que nos encontra, devemos dizer-lhe tambem que fômos creados n'essa alegre eschola que nos exforçamos por seguir sempre, e o illustrado collega ha de convir em que na lucta ou na tranquillidade, na desventura ou na alegria, o nome de Deus se nos desprende sempre dos labios, n'uma suavidade delicada e branda, que nos dulcifica a alma na amargura, ou nol-a eleva mais e mais nos suspiros vehementes de felicidade. Dito isto, agradecemos penhoradissimos a honrosa apreciação que se dignou fazer-nos tão estimavel collega, e enviamos-lhe d'alma um fraternalissimo abraço, como recompensa modestissima dos elogios immerecidos com que nos distingue.

Do *Districto de Portalegre*:

Sombrios.—E' o titulo d'um pequeno volume de versos, de que é auctor o sr. Firmino de Vilhena, a quem agradecemos o exemplar que nos enviou e que vamos ler com maximo empenho.

Da *Gazeta do Povo*:

Sombrios.—E' o titulo de um elegante volume de versos do sr. Firmino de Vilhena, redactor do nosso collega o *Campeão das Provincias*, de Aveiro.

No numero seguinte havemos de nos occupar d'elle.

Das *Miniaturas*:

Sombrios.—E' uma deliciosa edição *mignone*, um volumesinho de primorosos versos, do sr. Firmino de Vilhena, de Aveiro. Estreia das mais auspiciosas é por certo esta em que o auctor revela sentimento e coração de poeta. Havemos de dar a conhecer aos nossos leitores alguns excertos d'este livrinho.

Do *Independente*:

Sombrios.—Um formoso livro de versos firmados por o sr. Firmino de Vilhena e que teem merecido da critica sinceros applausos. Se as poesias n'elle insertas não constituem escola ou mesmo não digam, tanto quanto fôra de desejar, da individualidade artistica de quem o escreveu, são ainda assim um escrinio de joias modestas, mas de pura agua, que tentam a posse d'ellas todos os de mais ou menos gosto litterario. Leem-se com summo agrado e com plena satisfação de espirito.

Dos *Sombrios* demos já um brilhante excerpto na nossa secção *Perolas*.

DECLARAÇÃO

No primeiro numero do jornal *O Chicote*, veio publicada uma carta em francez que attribuiram a diversos auctores, todos elles innocentes.

Declaro, que o unico culpado fui eu, para que os dissabores de semelhante questão recaiam unicamente sobre mim e não vão ferir individuos que nenhuma culpa tiveram n'essa publicação.

Foi unicamente uma leviandade que me levou a escrever aquellas linhas em que nunca tive a ideia de offender a ex.ma sr.ª D. Branca de Carvalho, contra a qual nenhum motivo de inimisade tenho.

O dever, a lealdade e a consideração devida ao publico, impõem-me a obrigação de fazer esta declaração, já feita ha alguns dias ao sr. Pinto de Sousa. Para o fazer bastaram os sentimentos de cortezia, tornando-se portanto completamente inutil a carta *anonyma* que dirigiram ao ex.mo sr. Pinto de Sousa, e que revela muito pouca lealdade da parte de quem a escreveu.

Aveiro, 14 de maio de 1886.

José Soares da Cunha e Costa.

Noticias Locaes

A nossa homenagem.—O nosso jornal de sabbado, 22 do corrente, será consagrado ao faustuosissimo acontecimento que n'esse dia deve ter logar—o casamento de S. A. o serenissimo principe D. Carlos. Publicaremos além de diversos artigos allusivos a tão faustuosissimo acontecimento, descripção minuciosa dos paços reaes d'Ajuda, Belem e Necessidades, da egreja de S. Domingos de Lisboa, dos coches de gala da casa real e curiosas noticias dos casamentos reaes em Portugal de 1834 até hoje, das casas de Bragança e Orleans, allianças das familias reaes de Portugal e França, e d'estas com as principaes da Europa, esboços biographicos dos principes estrangeiros que vem a Lisboa assistir ás festas do casamento, o programma d'ellas e a chegada de S. A. a princeza D. Maria Amelia a estação da Pampilhosa.

Apontamentos de carteira.—Esteve na quarta-feira n'esta cidade, em serviço, o sr. visconde de Guedes Teixeira, actual director da alfandega do Porto.

— Retiraram na segunda-feira, para a sua casa de S. Pedro do Sul, a ex.ma sr.ª baroneza de Palme, e sua ex.ma filha, a sr.ª D. Anna Cardoso de Menezes. Quem, como nós, gosou a amavel companhia de ss. ex.as, deve sentir bastantes saudades.

— Chegou aqui no domingo o sr. Alfredo Maria Cortêz Machado, dignissimo contador do juizo d'esta comarca. S. ex.ª é um cavalheiro de qualidades apreciabilissimas, e por isso muito folgamos de o ter entre nós.

— Seguiu para Elvas o sr. dr. Luiz Clemente de Carvalho Saavedra Donas Botto, sub-inspector d'aquella circumscripção.

— Faz annos na proxima quarta-feira, a ex.ma sr.ª D. Felicidade Candida Ferreira, senhora de apreciaveis virtudes, e sobrinha extremosa do nosso amigo, o sr. Francisco Ferreira de Araujo Soares. Os nossos mais cordeaes e sinceros parabens.

Cavallaria 10.—Regressou de Braga a esta cidade o sr. tenente Alfredo Arthur d'Oliveira, que foi transferido para o regimento n.º 2, em Belem.

— Tambem chegaram aqui os alferes, srs. Pereira e Bandarra.

Donativos.—A viuva do grande orador e illustrado patriota, a ex.ma sr.ª D. Rita de Miranda Coelho de Magalhães, offertou um certificado de 50$000 reis ao azylo José Estevão.

— A ex.ma directora da casa de ensino estabelecida no extincto mosteiro de Jezus, D. Maria Ignez Duff, offereceu para a mesma casa de beneficencia duas peças de panno crú, uma peça de chita, vinte lenços d'algodão e cinco mil reis em dinheiro.

São muito louvaveis estas demonstrações da parte d'aquellas duas virtuosas e piedosas senhoras.

Melhoras.—Acha-se felizmente em adiantada convalescensa o revd.º sr. conego arcipreste, José Candido Gomes d'Oliveira Vidal. Sua ex.ª soffria de uma bronchite, chegando a passar na cama alguns dias.

Felicitamo-nos por as melhoras do nosso illustrado amigo.

Reintegração.—A Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto, na sua sessão de quarta-feira, reintegrou no logar de thesoureiro districtal o nosso amigo o sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares, que fôra demittido d'aquelle cargo por mera vingança partidaria, com grave prejuizo seu pelos direitos de mercê que pagára, e pela avultada caução que por meio de hypotheca fôra obrigado a prestar. Esta reintegração foi pois um acto de rigorosa justiça, tanto mais que o thesoureiro exonerado tinha incompatibilidade legal para occupar aquelle logar em vista do art. 108 do Regulamento geral da administração da fazenda publica de 4 de janeiro de 1870.

Manifestação ruidosa.—Diz o nosso illustrado collega *O Oliveirense* que a noticia das resoluções da Junta Geral quanto ás arbitrariedades da camara municipal de Oliveira d'Azemeis foi recebida com alvoroço por toda a villa. Uma philarmonica, seguida de muito povo, foi ao logar das pedreiras de Lações, dando-se vivas á liberdade e ao sr. administrador do concelho, que tão zelosamente salvou das garras avidas os direitos dos cidadãos oliveirenses. A philarmonica percorreu as ruas da villa, queimando-se muito fogo.

Collegio de Nossa Senhora d'Apresentação.—Nos exames primarios elementares a que concorreram muitas alumnas d'este importante estabelecimento de educação e ensino, foram todas approvadas, tendo uma a classificação de boa e quatro de distinctas.

A' sua digna e illustrada directora, a ex.ma sr.ª D. Hydewiges de Moraes e Costa, os nossos sinceros parabens.

Theatro Aveirense.—Realisa-se hoje a primeira recita de assignatura, das trez que a companhia do Principe Real, do Porto, vem dar no nosso theatro. A segunda é ámanhã, e a ultima na segunda-feira.

Como já dissemos, a casa está quasi toda passada, tal é o enthusiasmo do publico por a companhia, que é muito popular em Aveiro. Os espectaculos são todos variados e escolhidos, e em Coimbra foram muito applaudidos.

Philoxera.—Infelizmente já se manifestou n'este concelho o terrivel parasita, que ataca e destroe a videira. Foi em Eixo, n'uma vinha nova do sr. Janvelho. Os bacellos tinham vindo da Bairrada, de um dos pontos philoxerados. Não tinha havido escrupulo na escolha, nem quanto á região onde a molestia grassava com maior intensidade.

Esta noticia baseia-se no exame de um pratico feito por determinação do sr. agronomo Leitão em algumas cepas da vinha do sr. Janvelho. Assenta por tanto infelizmente em dados exactos.

Oxalá que se tomem providencias para que se extinga o mal n'aquella parte do concelho d'Aveiro.

Na Pampilhosa.—Fará ali a guarda d'honra, por occasião da recepção da illustre Princeza, uma força do 10 de infanteria, com a respectiva banda marcial.

Perdão.—Teem corrido com a maxima regularidade os ensaios d'este apreciavel drama dos srs. José Cunha, e Firmino de Vilhena.

Forasteiros.—A cidade tem sido invadida ultimamente por uma alluvião de individuos da *Estranja*, que se apresentam, como operarios, pedindo uns esmola, e outros trabalho. Será bom que a policia os vigie e vá mandando embora, porque parecem mais vadios, do que infelizes necessitados.

Prisão.—Foi ahi preso n'uma taberna um *quidam*, que se tornou suspeito á auctoridade. E' não descançar, e procurar dar caça aos meliantes.

Exames elementares.—Foram suspensos por alguns dias os exames de ensino elementar que se estavam fazendo na eschola da Vera-Cruz.

Granizo.—Na madrugada de hontem cahiu aqui uma grande porção de granizo, que prejudicou bastante as vinhas. Oxalá que por outros pontos não succedesse o mesmo, pois que, se succedeu, os prejuizos devem ser grandes.

Suspensão de serviços.—Nos campos cessou a faina dos sachos, por isso que as chuvas pozeram as terras em condições de não poderem ser mechidas.

Nas marinhas succedeu o mesmo, por isso que os solos se cobriram d'agua, a ponto de não permittirem a continuação dos serviços.

Mercado de gado.—Continuam com pouco movimento os mercados de gado bovino. Ha ainda muito gado gordo, mas tem pouca sahida para fóra [illegible] produz a baixa que tem tido. Apesar d'isso a carne não baixa nos talhos da cidade, tendo baixado já 20 reis em kilo em Elvas e em outros pontos.

Trabalho no mar.—Desde quinta-feira que não houve mais trabalho de pesca, porque o tempo o não permittiu. Hoje é ainda bastante, e por isso o serviço pára por alguns dias mais.

Barra d'Aveiro.—Tem tido bastante movimento, entrando alguns cahiques com pescaria, e sahindo varios hiates com sal.

Miniaturas.—Recebemos o n.º 2 d'este elegante jornal portuense, de que é director o sr. Alberto Bessa.

Noticias Diversas

Conde de S. Bento.—Tem estado gravemente enfermo com um ataque de uremia este benemerito titular a quem o paiz tanto deve.

Reitores da Universidade.—Desde 1772, anno em que se completou a reforma do marquez de Pombal, até ao presente tem havido na Universidade 13 reitores. Eis a sua lista nominal: I, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra; II, D. José Francisco de Mendonça, cardeal-patriarcha de Lisboa; III, D. Francisco Raphael de Castro, principal diacono da Santa Egreja Patriarchal de Lisboa, regedor das justiças e membro da regencia nomeado por D. João VI, quando partiu para o Brazil; IV, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho (2.ª vez); V, D. F. Francisco da S. Luiz, bispo de Coimbra, cardeal-patriarcha, e membro da regencia do reino em 1820; VI, D. Diogo de Castro do Rio Furtado de Mendonça, principal diacono da Santa Egreja Patriarchal de Lisboa; VII, Sebastião Correia de Sá, marquez de Terena, desembargador dos aggravos e par do reino; VIII, José Machado de Abreu, barão de S. Thiago de Lordello, lente da faculdade das leis, vogal do conselho superior de instrucção publica, (tio do sr. conselheiro Adriano Machado); IX, Basilio Alberto de Souza Pinto, antigo deputado ás côrtes constituintes de 1821, lente da faculdade de direito, visconde de S. Jeronymo, vogal do conselho de instrucção publica e par do reino; X, Vicente Ferrer Netto Paiva, lente da faculdade de direito, antigo deputado ás côrtes, ministro e secretario de Estado honorario e par do reino; XI, Antonio Luiz de Seabra, visconde de Seabra, ministro e secretario de Estado honorario, par do reino e juiz do Supremo Tribunal de Justiça; XII, Julio Maximo de Oliveira Pimentel, visconde de Villa Maior, par do reino, official do exercito, lente da Eschola Polytechnica de Lisboa, foi este reitor o que governou mais tempo, (15 annos); XIII, Adriano Abreu Cardoso Machado, ministro e secretario de Estado honorario, par do reino, do conselho de S. M., doutor na faculdade de direito em 1851, lente substituto da mesma faculdade em 1855, lente da cadeira de economia politica na Academia do Porto em 1858, reitor do Lyceu Nacional da mesma cidade em 1862; director geral de instrucção publica em 1865. O sr. conselheiro Adriano Machado, nasceu em Monsão, districto de Vianna do Castello, a 17 de julho de 1829. E' filho de Rodrigo do Abreu Cardoso Machado. Doutorou-se em direito, sendo dispensado de defender theses, por portarias de 6 e 10 de maio de 1851. Fez exame privado a 23 de maio de 1851, a ceremonia do capello teve logar a 25 do mesmo mez e anno.

O casamento do principe real.—Continuam com grande actividade as obras no palacio de Belem, que vae brevemente ser habitado pelo principe real D. Carlos e por sua esposa. Na espaçosa sala de baile fizeram-se seis divisões, destinadas a aposentos do principe e da princeza, assim como para a sua bibliotheca, que se affirma ser valiosa. Os pavimentos das salas foram cobertos a *parquet mosaique*; as paredes vão ser revestidas de setim e de pannos de Arrás, tendo sido feitas primorosas pinturas pelos distinctos artistas nacionaes Cotrim e Bordallo. Tambem foi reparada a sala de marmore, chamada das Bicas, assim como os aposentos denominados da Arrabida, por isso que no tempo em que o palacio era propriedade do conde de Aveiras, alli havia um hospicio destinado a receber os frades do convento da Arrabida, quando vinham á capital. Foi igualmente conservado o corredor que communica o palacio com as salas do picadeiro, no principio da calçada da Ajuda, sendo estas salas destinadas para os ajudantes de campo e camaristas de S. A. Diz-se que n'aquelle corredor estiveram presos os duques de Aveiro e marquezes de Tavora, antes de irem para o supplicio. Foi ensaibrada e está sendo illuminada a rua da Quinta de Belem, que communica o principio da calçada do Galvão com a pista da sala das Bicas e que virá a servir para a entrada dos trens; e foi alargada a rua do Paço dos Bichos, em frente da praça de D. Fernando, que servirá para a sahida. [illegible] bem se renovação as cavallariças [illegible] vessa dos ferreiros, que serviram á antiga Companhia dos Omnibus, abrindo-se communicação para o paço dos Bichos, assim chamado porque outr'ora alli havia um pequeno jardim zoologico.

Na quinta de Belem está delineado um lindissimo *park*.

— Os srs. Leitão & Irmão, de Lisboa, despacharam na alfandega tres caixas com riquissimos premios para as proximas corridas e que serão offerecidos pela familia real. Os premios são os seguintes:

Uma rica poncheira de vidro, ornamentada de prata, tendo na tampa uma estatua com uma corôa de louro; a concha representa um chicote, tendo presa na extremidade um bonet de jockey.

Um estojo com tres fructeiros, representando umas conchas com os respectivos pedaes de prata.

Um estojo com uma rica urna de prata, com ornamentos de baixo relevo, representando combates antigos, e tendo pendurados grandes pingentes com allegorias do Sportin Club.

Um estojo com uma grande floreira de prata, com ornamentos allegoricos do Sportin.

Um estojo com um centro de meza de prata com dois golfins segurando duas conchas.

Vinha tambem um lindissimo estojo de ebano, marchetado de prata, tendo na tampa um jockey a cavallo, que teve de ser reexportado por vir partido.

Todos estes premios são d'um bom gosto e d'um valor importante.

— No dia 9 realisou-se no castello e cidade de Eu uma festa que por ter sido rapidamente improvisada nem por isso foi menos brilhante. Os habitantes d'Eu e das povoações visinhas tinham feito saber o desejo de cumprimentarem a princeza Amelia, tão estimada d'aquella gente, e a quem desejavam offertar algumas flores antes da sua partida.

Com a sua habitual benevolencia a sr.ª condessa de Paris respondera que receberia, n'aquelle dia, os que desejassem, em circumstancias taes, prestar tão sincera e profunda homenagem de amisade a sua filha e familia.

Então abriram-se as portas dos jardins e do parque reservado. Os guardas de grande uniforme, estavam postados ás portas; os creados do castello serviram os visitantes n'um bufete armado debaixo das arvores.

Durante a tarde toda a gente de Eu, de Trepot, e das povoações visinhas teve entrada livre; e com igual liberdade se approximava do conde e condessa, da princeza Amelia, do duque de Orleans, da princeza Helena, que passeavam pelos jardins, reconhecendo muitos amigos fieis, por entre essa multidão alegre e satisfeita por lhes poder manifestar publicamente o seu respeito, o seu reconhecimento e a sua dedicação.

A musica de Trepot e o orpheon de Eu tambem vieram tomar parte na festa, e com as suas musicas e cantos concorreram para o brilho d'esta festa tão simples como encantadora.

— O sr. infante D. Affonso, por occasião da parada, vae encorporado no regimento de artilheria 1, leve do a bandeira regimental, por ser o segundo tenente mais moderno.

— Consta que o sr. dr. Tho Carvalho, director da Escola-Medico-Cirurgica de Lisboa, vae reunir o [illegible] d'aquelle estabelecimento, para [illegible] encerramento das aulas á ser [illegible] do que se tem praticado na Esc[illegible] technica, no Collegio Militar, e [illegible] escolas do paiz.

— Sua Magestade a Rainha recebeu na sexta-feira grande numero de senhoras da aristocracia portugueza, que foram apresentar suas filhas.

— Por occasião do casamento de S. A. serão perdoados alguns castigos disciplinares nos corpos do exercito.

— Das riquissimas *toilettes* que S. M. a rainha mando confeccionar em Paris para os proximos festejos do casamento, foi já ante-hontem submettido a despacho na alfandega um elegantissimo vestido guarnecido de rendas de Bruxellas e Alençon, com rosas artificiaes.

— Já déram entrada nas officinas do commando geral de artilheria 2:000 e tantos capacetes, fabricados em Portugal, e com destino ás praças de pret da guarnição de Lisboa. N'aquellas officinas estão sendo collocadas as chapas, fornecidas pelo mesmo commando geral. O sr. ministro da guerra espera poder apresentar toda a guarnição na parada, completamente uniformisada, segundo o ultimo plano, para o que tem ultimamente empenhado os maximos esforços junto dos fabricantes nacionaes.

— Em alguns corpos da guarnição de Lisboa, os officiaes tencionam realisar illuminações nos respectivos quarteis por occasião do consorcio.

— As estações de Pampilhosa e Entroncamento serão embellezadas com bandeiras, trophéus e plantas em grande numero.

— Para a entrada dos convidados na *gare* dos caminhos de ferro, na occasião da chegada da princeza, é de rigor a casaca e gravata branca.

— O trem que deve conduzir a Lisboa a princeza D. Amelia parte da Pampilhosa ás 9 horas da manhã, chega a Coimbra ás 9 20, onde tem 5 minutos de paragem; a Pombal ás 10 e 31, 5 minutos de paragem; ao Entroncamento ás 12 e 11. Pára ali duas horas e um quarto para o almoço e *toilette* da princeza e comitiva, partindo ás 2 e 26, chegando a Santarem ás 3 e 11, 5 minutos de paragem; a Azambuja ás 3 e 52, onde cruza com o comboio n.º 51; ao Poço do Bispo ás 4 e 53, cruzando com o comboio n.º 3, e a Lisboa ás 5 em ponto.

— Consta que serão convidados os cabidos da Sé do Porto e de Coimbra a acolytarem o em.^mo cardeal patriarcha na ceaemonia do casamento de S. A., visto ser diminuto o numero de conegos existentes em Lisboa para dar esplendor ás [illegible]monias religiosas.

— Inscreveram-se já no *Turf club* [illegible] nas [illegible]das dos dias [illegible] e 28, os seguintes cavallos: — *Carpio, Cubina* e *Huescar*, do duque Fernan Nunez; *Princeza* e *Plutarcho*, de D. Guilherme Garvey; *Picador*, de Ricardo Davies; *Mucho Mucho*, do marquez de Castel-Moncayo; *Leviano, Misleador, Missisipi, Missouri* e *Comine*, do conde Sobral, *Webb, Missionorio, Mac-Clelan*, de Manuel Vaz Preto; *Miss*, Moreira Marques; *Étoile Filante*, de João Baptista Fernandes; *Bellone*, de José Martins de Queiroz; *Mistress*, de Alfredo Monteverde; *Craveiro*, de Bernardo Pindella; *Estrella, Meteoro* e *Wladimir*, do conde do Ribeira Grande.

— Ainda não está nada resolvido officialmente, a respeito da parada. Conta que o local preferido será a praça do Commercio, onde cabem numerosas forças, apesar dos tanques e outras ornamentações que occupavam já aquella praça. A divisão, em força de 6:000 homens de todas as armas, pouco mais ou menos, será commandada pelo sr. general Henrique José Alves, actualmente commandante da 1.ª divisão militar. Não vem de fóra nenhum regimento, tomando apenas parte na formatura os corpos da guarnição da capital. Para reforçar, porém, a brigada de cavallaria, véem unicamente dois esquadrões, um de lanceiros de Victor Manuel e outro do regimento n.º 5. A artilheria apresentar-se-ha em grande força e parece que figurarão na parada 90 boccas de fogo. A infanteria será dividida, talvez, em tres brigadas, a primeira composta do batalhão do Real Collegio Militar, com a banda de musica de infanteria n.º 4, o batalhão de marinheiros e o regimento de engenheria, a segunda composta de caçadores n.º 2 e infanteria n.ºs 1 e 2; e a terceira de caçadores n.º 5, infanteria n.ºs 5, 7 e 16. Para o commando das brigadas ainda não foram nomeados os generaes. O batalhão collegial irá armar-se na sala do Risco, do arsenal, indo depois encorporar-se na divisão. As tropas da guarnição, formarão alas nas ruas do transito do prestito real, desde o templo de S. Domingo até onde chegar a sua força.

— Já se acha em Lisboa crescido numero de forasteiros, familias das provincias e estrangeiros, que percorrem todas as ruas e visitam os edificios.

— Diz o *Figaro* que o conde e a condessa de Paris, antes de partirem para Portugal, darão no proximo sabbado, 15, uma grande recepção no seu palacio da rua Varenne. Uma das curiosidades d'esse sarau será a riquissima variedade de presentes offerecidos por algnns departamentos á princeza Amelia. O Sena-Inferior deu-lhe um magnifico leque de 5:000 francos; a Touraine, um soberbo prato de faiança, no genero Bernard Palissy; as senhoras de Paris pediram a Froment-Maurice que traduzisse a sua offerta em uma obra prima de arte, etc. A condessa de Paris offereceu á princeza Amelia, sua filha, um livro de missa. Esse pequeno primor para os bibliophilos, cuja execução foi confiada a Paulo Fontaine, tem a fórma de um livro quasi quadrado. A encadernação é de marroquim branco, com as armas da França e de Portugal, orlado de marroquim azul, e semeado de flores de liz de ouro. A lombada é cinzelada. Este livro, verdadeiro objecto de arte, está guardado dentro de [illegible] de marroquim azul com um A [illegible] encimado por uma coroa [illegible]stidos que se fizeram em Pa[illegible] rainha a sr.ª D. Maria Pia, [illegible] Paris e princeza Amelia, tem [illegible]m exposição, na casa Felix. [illegible] pessoas que foram vel-os [illegible]rias princezas de Orleans, [illegible]ois eram admittidas a admiral-os todas as senhoras parisienses e estrangeiras da primeira nobreza. São admiraveis esses magestosos explendores, entrelaçando os seus velludos e brocados com as primaveraes elegancias da noiva do principe D. Carlos. No dia do casamento, a rainha D. Maria Pia vestirá um vestido de grande gala, copiado do quadro de Rubens, *O triumpho de Maria de Medicis*. Saia de velludo azul celeste, bordada no estylo Luiz XIII em bambolinas de perolas e finissimas espigas de brilhantes; manto real, preso nos hombros, de velludo azul-rei bordado a matiz avultando no fundo azul. Flores de romanzeira de seda branca substituirão as flores de liz da França sobre o fundo escuro.

A condessa de Paris vestirá vestido de velludo *frappé* «ibis» com uma immensa cauda de velludo de Genova. As bandas da saia são egualmente de velludo, de um desenho mais pequeno. A parte da frente é toda coberta de vidrilhos brancos. Corpo decotado de velludo *ibis*. (A côr *ibis* é um côr de rosa muito brando e dourado.) A princeza Amelia vestirá n'esse dia a classica *toilette* de noiva: vestido de setim branco afogado e véu de rendas. Ao entrar em Lisboa, a princeza apresentar-se-ha com as nossas cores nacionaes, azul e branco. Fato curto de *moire* turqueza, guarnecida a sáia de uma *ruche* turqueza, e de rendas brancas ligeiramente franzidas; blusa *Dagmar* de siciliana branca presa por um pequeno cinto azul claro. Tufo azul celeste atraz. A blusa é guarnecida a rendas. Chapeu azul turqueza enfeitado de vidrilhos brancos e de rosas. Sombrinha de rendas brancas. A *toilette* da condessa de Paris é de siciliana côr de lontra, abrindo sobre um pequeno avental de setim lontra coberto de antigas rendas de Bruges á Henrique III, em relevo, e bordado a ouro. Corpo côr de lontra com colete de rendas de Bruges, e chapeu de palha com plumas côr de lontra tambem.

O *Figaro* cita ainda um outro vestido para a rainha D. Maria Pia: *Vestido de passeio*, genero Luiz XVI. Crepe da China côr de créme salpicado de cravos e guarnecido a seda côr de rosa e purpura. Esta saia cae sobre uma segunda saia de velludo côr de heliotropio. Corpo do feitio de jaqueta de velludo heliotropio com tufos de crépe.

Vestido de caça: saia de panno «carmelite» *á la ligueuse*. Corpete da pelle da Suecia com liga de ouro. *Plastron* de velludo «carmelite». Chapeu de plumas da mesma côr.

Fat[illegible] para as corridas, estylo Luiz XIII: Velludo verde-musgo. Tunica de *blonde* branca e de *crépon* apertada por uma facha verde. Jaqueta de velludo de Genova da mesma côr, aberta adeante sobre um peitilho de *blonde* branca solta. Chapeu «á mosqueteiro», cinzento, com pennas verdes e *pompon* de fitas rosa-chá.

Vestido de baile. O mais poetico que se pode imaginar: saia de *tulle* branco recamada de cachos de lilazes brancos avultando em relevo sobre o *tulle*. Cauda de brocado branco. Corpo de *tulle* e brocado. Os cachos e as folhas de lilazes brancos são de rendas á Luiz XV, feitas de fitilho, a que antigamente se dava o nome de: *bagatella*.

A rainha de Portugal, accrescenta o *Figaro*, aprecia a elegancia em todas as suas minudencias, como grande dama que é, e como *artista*. Uma parte das suas *toilettes* é feita em Lisboa, mas quando manda fazer algum vestido em Pariz, esse vestido é sempre acompanhado de todos os accessorios indispensaveis: chapeu, sombrinha, sapatos, meias de seda, lenço, leque, dizendo tudo com o vestido. As luvas de baile da rainha D. Maria Pia são de pelle de cabrito, muito compridas, côr de créme, com as suas iniciaes M. P. e uma corôa real bordadas a côr no punho. Entre as *toilettes* da condessa de Paris, notam-se:

Um vestido para jantar, de velludo verde-escuro, coberto de vidrilhos côr de esmeralda.

Outro vestido para jantar, de velludo *nuancé*: purpura, côr de roza e côr de fogo. Frente guarnecida de vidrilhos-rubis. Corpo decotado em bico e constellado de vidrilhos-rubis.

Vestido de baile á Maria-Antonietta, de gorgorão branco com *bouquets* de rosas de diversas côres. Franjas de vidrilhos côr de rosa irrisado, formando avental. Corpo egual e resplandecente de vidrilhos tambem côr de rosa.

Vestido de theatro de *moire* azulmar, coberto por uma tunica de rendas antigas. Corpo de *moire* guarnecido de fitas e rendas.

Vestido de passeio de siciliana côr de prata, com tres bandas: um com côr de prata, outro côr de aço, e outro côr de ferro velho. Todas as bandas são bordadadas a um finissimo galão de ouro e prata. Corpo egualmente a tres côres.

Para a princeza Amelia: Vestido de gala de setim côr de perola, inteiramente coberto de riquissimas guarnições de «ponto d'agulha». Cauda de côrte de brocado côr de perola, orlada de uma *ruche* flor e de um folho de «ponto de agulha».

Vestido de passeio.—Blusa de *crêpe* da China côr de lilaz da Persia; saia de *moire* côr de lilaz. Chapeu de visita, de palha finissima, enfeitado a lilazes.

Vestido de jardim.—Simples cassa de lã côr de créme, salpicada de flores vermelhas. Corpo «á virgem», franzido e enfeitado de tres entre-meios de Valenciennes. Chapeu redondo de palha castanha, guarnecido de rendas créme e um pequeno ramo de cravos.

Vestido para soirée.—Seda branca, coberta de crêpe da China tambem branco. Corpo á Margarida do *Fausto*, atacado na frente, decotado, hombreiras de rendas de Bruges cobrindo um pouco os hombros e vindo terminar em *fichu* debaixo do atacador do corpo.

Vestido de baile.—Saia curta de *faille* côr de rosa, com banda guarnecida de pequenas franjas de ouro em escadas. Corpo decotado, enfeitado do mesmo modo.

Um deshabillé.—Vestido «princeza» de *peluche* azul, abrindo sobre uma frente turqueza coberta de rendas, enfeitado de laços de fitas.

A proposito do casamento do principe real.—Dominavam os Filippes: faltavam ainda 35 annos para a restauração da nossa independencia. A 9 de abril do 1605 escreveu Filippe III uma carta á camara municipal de Lisboa participando-lhe que na vespera havia nascido o principe seu filho e recommendando-lhe ao mesmo tempo que festejasse condignamente o fausto acontecimento. A recommendação não cahiu no olvido, e a camara deliberou que se corressem touros no Terreiro do Paço, por ser festa antiga e propria do reino. Não se limitou todavia a isto o seu enthusiasmo. Em vereação de 1 de julho resolveu tambem enviar a Madrid uma folia, satisfazendo assim ao pedido que o proprio rei lhe havia dirigido por intermedio do marquez de S. Germão.

Curiosa coisa devia ser a *folia* para que um rei a mandasse pedir, apresentando-a á côrte de Hespanha como um espectaculo digno d'ella! Que tristeza, porém, não faz ver os herdeiros de Vasco da Gama e de Affonso de Albuquerque mandar foliões a divertir os seus dominadores!

Ambrosio Rodrigues, almotacé da limpeza, é quem foi a dirigir a dança que a camara de Lisboa enviou a Madrid para alegrar a corte, e para isto se lhe deu a elle mil reis por dia e a cada um dos foliões dois tostões, principiando a vencer este dinheiro desde o 1.º julho.

D. Filippe ficou muito satisfeito da folia, mandando gratificar o almotacé e os foliões. Assim o participou á camara em carta de 27 de agosto. As despezas com todas as festas elevaram-se a reis 3:115$000, somma importante para a epocha. N'aquelle tempo parece que eramos um povo menos aristocratico e mais brincalhão do que hoje. As festas tinham um caracter mais popular. Os costumes dos judeus e dos arabes não se haviam extinguido, tendo ficado as danças, aquellas celebres danças, em que ás vezes os reis tomavam parte, como fazia D. Pedro I, que, apesar de todas as suas crueldades, vinha bailar para a rua.

Não foi só a côrte de Madrid que se regalou com a folia. Durante as tres noites em que houve luminarias em Lisboa, tambem andaram pelas ruas danças e folias, charamelas e trombetas. Além dos touros, houve igualmente comedia no mesmo terreiro do Paço.

Por esta occasião, era costume dar vestiaria aos proprios vereadores. Que tempos! Que felizes tempos! Imagine-se agora o que não diria a imprensa se o sr. Fernando Palha ou o sr. Rosa Araujo mandassem fazer fardas á custa da camara! Este costume deu logar a uma curiosa e longa demanda. Os doze homens da camara (empregados) tambem queriam vestiaria, allegando que estavam de posse d'este costume ha cem annos. Os bons costumes ainda hoje não se perdem facilmente. A camara allegava que o costume não era lei e que não estava no caso de fazer generosidades. Tambem por causa da distribuição dos palanques na corrida dos touros se levantavam controversias, havendo troca de officios entre as diversas auctoridades.

O rol das despezas apresenta verbas interessantissimas. Assim o correio a cavallo que trouxe a Lisboa a fausta nova recebeu uma cadeia de ouro no valor de 80$000 reis. O que veiu a pé, porque se cançou mais, teve apenas 4$000 reis. As luminarias importaram em 76$570. Os vestidos dos foliões e toureiros que andaram nas festas 60$180. O custo do fogo e da dança das mulheres foi de 319$403. A comedia importou em 20$. Os touros 182$780 A vestiaria dos municipes custou 631$046, ficando por 69$110 o vestido de cada procurador da cidade; por 53$768 o do escrivão e de cada procurador da cidade; por 31$048 o de cada um dos mestéres.

D. João de Castro fazia então o papel que desempenha hoje o sr. Fernando Palha. Esse vestiu-se á sua custa, e pagou os doces necessarios a satisfazer a golozeima dos seus collegas.

Todos estes apontamentos foram colhidos nos dois ultimos fasciculos dos *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, valiosa publicação do sr. Eduardo Freire de Oliveira.

O tumulo de Egas Moniz convertido em fonte.—O sr. José Antonio Carneiro Rasto, chefe da fiscalisação da ponte de Entre-os-Rios, mandou para o *Jornal da Manhã* a seguinte curiosa noticia:

«Em frente á egreja de Paço de Souza acha-se uma fonte a que o povo chama de Gamuz. O caixão de pedra onde foi enterrado o illustre aio de D. Affonso Henriques é que serve de recipiente a essa fonte! O tumulo do venerando portuguez, que ainda hoje se acha na egreja de Paço de Souza, tem sido barbaramente mutilado pela geração actual! Felizmente que as cinzas de Egas Moniz escaparam á selvatica sanha, mas deram-lhe por urna um caixão de folha de Flandres e ocultaram-n'o nas trevas de uma caixa de pinho que existe na sachristia d'aquelle antigo templo cuja arquitectura é simplesmente esplendida.

A denotar a origem da velha egreja, lá está uma inscripção onde se lê em caracteres romanos 956. Foi reedificado em 1088. Pela parte inferior da fonte de Gamuz passa um regato que a divide da egreja. A montante da fonte vê-se um arco ponteagudo, que parece indicar que foi alli o castello de Egas Moniz.

Este arco dá passagem d'uma casa para a quinta do convento convertido actualmente em asilo de infancia, graças á munificencia d'um abastado brazileiro. Dizem que, quando transferiram o tumulo de Egas Moniz para o templo onde está actualmente, se lavrara um auto, sendo remetidas copias ao governo civil d'este districto e ao ministerio do reino. O tumulo, para completa vergonha da geração actual, acha se dividido em duas partes eguaes. Ao lado direito da egreja está uma parte que representa Egaz Moniz, de braços atados e com os filhos em volta. Parecem caminhar, attitude que simbolisa, provavelmente a ida d'aquelle illustre portuguez a Castella afim de se desempenhar da palavra que seu real amo não cumpriu. Do lado esquerdo está a outra metade. Representa Egas Moniz, expirando. Sae-lhe da bocca uma figura, representando talvez a alma nobilissima que se desprende d'aquelle corpo. Mais figuras allusivas embellesam esse tumulo, que é de granito. Estão representadas em alto relevo no mesmo granito. O tumulo está colocado verticalmente com as paredes da egreja.

Na parede esquerda do templo existe ainda um buraco por baixo da pedra e que mede 0,40×0,30. Foi ahi que na mudança do tumulo foram colocadas as cinzas do grande portuguez, antes da *urna de folheta*, que mais tarde tinha de as agasalhar!»

A prophylaxia da raiva.—O sr. dr. Eduardo Burnay dirigiu de Paris ao sr. dr. Souza Martins a seguinte communicação:

«Meu caro Souza Martins.—Dou-lhe uma *primeur*.—Um italiano mordido por um cão começa o tratamento ao 20.º dia. No dia 8.º dia da inoculação—accentuados espasmoo pharyngo-laryngeos com as suas consequencias—grande anciedade, excitabilidade nervosa e febre. O doente é transportado para o Hotel Dieu, urgentemente e reputado perdido. Pasteur insiste no emtanto em fazer-lhe 4 inoculações seguidas no intervallo de 3 horas, e tudo se dissipa.

Já anteriormente se haviam produzido casos analogos, mas symptomas tão equivocos e fugazes, que se ficara na duvida sobre a sua natureza.

P. 1 de maio de 1886.

Ed. Burnay.»

A *Medicina Contemporanea* diz que este facto constitue uma demonstração tão positiva e triumphante da prophylaxia da raiva que já não será licito a um medico cerrar olhos á verdade.

Peregrinação ao Sameiro—roubo.—Cerca de 20:000 pessoas subiram no domingo 9, ao Sameiro, onde houve inauguração da imagem da virgem e benção do monumento. Durante a peregrinação, ao amanuense da administração do concelho, sr. José Antonio Peixoto Braga foi roubado um relogio d'ouro com a respectiva cadeia, no valor de 12 libras.

A uma menina foi surripiada uma pulseira, e a um individuo uma corrente de pouco valor com uma volsa contendo 2$000 reis em dinheiro. A outro sujeito foi roubada a quantia 5$000 reis, a outro 3 libras, e ainda a outro 12$000 rs.

Outros roubos se praticaram ainda, pelo que foram presos tres homens, uma mulher e um rapaz.

Imposto do sello.—Pela direcção geral dos proprios nacionaes, tomou o sr. ministro da fazenda a seguinte providencia, que era urgente, e conforme com a lei.

Tendo-se suscitado duvidas sobre se a disposição da circular de 8 de fevereiro ultimo, expedida em virtude do despacho de 30 do mez antecedente, que explicou a taxa do sello devido pelos reconhecimentos de assignaturas em papeis não sellados ou isentos de sello,—era ou não applicavel aos recibos das classes activas e inactivas, por vencimentos pagos pelo estado e dos juristas pelos juros que recebam de titulos de divida fundada ou de obrigações emittidas pelo thesouro, quando as importancias forem inferiores a 5$000 réis e o reconhecimento das assignaturas for exigido pelo estado para se poder effectuar o pagamento dos ditos recibos; e

«Considerando que taes documentos não podem. para o effeito do reconhecimento, ser tidos como escriptos em papel não sellado, sujeitando esse reconhecimento á taxa de 80 réis, porque seria exigir maior tributo do que o determinado por lei;

«Ha por bem sua magestade el-rei mandar declarar, pela direcção geral dos proprios nacionaes, que o reconhecimento de assignaturas dos recibos das classes activas e inactivas pagos pelo thesouro, e os dos juristas pelos juros que recebam de titulos de divida fundada ou de obrigações emittidas pelo estado, está sujeito ao imposto de sello de 10 réis, mesmo no caso de taes recibos serem inferiores ao minimo estabelecido na verba 291.º da tabella n.º 2, annexa ao regulamento de 26 de novembro de 1885.

«Paço, aos 8 de maio de 1886.—*Marianno Cyrillo de Carvalho*.

Domicilio de mancebos emancipados.—Lê se no *Diario do Governo*:

«Tendo entrado em duvida se o decreto de 21 de abril ultimo, que regulou a execução do artigo 13.º da lei de 27 de julho de 1885, *na parte relativa á determinação do domicilio dos menores emancipados*, que do concelho, em que são domiciliados, se passam para freguezias de outros concelhos, é tambem applicavel aos que transferem a sua residencia para uma freguezia do mesmo concelho;

Considerando que, se o citado decreto deixou de se referir a este caso, não foi porque houvesse de ser regulado por fórma diversa, mas antes porque ainda não se fizera sentir a necessidade de providenciar especialmente ácerca de qual a freguezia que na mencionada hypothese determina o domicilio;

Considerando que os fundamentos do decreto de 21 de abril ultimo, deduzidos da lei de 27 de julho de 1885, são de todo o ponto applicaveis á mudança de residencia de uma para outra freguezia do mesmo concelho, e onde impera a mesma rasão não póde ser diverso o preceito da lei;

Considerando que uma differente execução da citada lei no referido caso importaria a incerteza de domilio e a facilidade da fraude, que e decreto de 21 de abril ultimo quiz evitar;

Usando da faculdade que me confere o artigo 73.º § 12.º da carta constitucional da monarchia e em especial o artigo 69.º da carta de lei de 27 de julho de 1855:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º O domicilio dos mancebos emancipados, que da freguezia em que estavam legalmente domiciliados á data da emancipação, se passam por outra freguezia do mesmo concelho, sómente se considera estabelecido n'esta, quando além das mais condições do artigo 13.º da lei de 27 de julho de 1855, tenham n'ella residencia habitual por espaço de tres annos pelo menos.

Art. 2.º Na conformidade do disposto no artigo antecedente procederão as commissões especiaes de recenseamento em Lisboa e Porto, e as camaras municipaes dos outros concelhos do continente e ilhas do reino.

Art. 3.º Os governadores civis dos diversos districtos darão aos respectivos administradores de concelho as convenientes instrucções para que promovam a observancia d'este decreto, e para este fim interponham, sendo mister, os recursos legaes.

Art. 4.º Fica por esta fórma regulada a execução da lei de 27 de julho de 1855, no que respeita ao domicilio dos menores emancipados, que dentro do mesmo concelho o transferem de uma para outra freguezia.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 6 de maio de 1886—Rei.—*José Luciano de Castro*.

Desastre na ponte d'Entre-os-Rios.—Nas obras da avenida norte da ponte sobre o Douro, em Entre-os-Rios, uma pedra que resvalou subitamente quando se procedia á demolição d'um muro, apanhou na queda o operario Manuel Borges, o qual ficou muito mal tratado, fallecendo horas depois.

Novas de Longe

Bispo de Madrid.—Na cathedral de Santo Izidoro, em Madrid, fizeram-se pomposas exequias pelo eterno descanço do prelado Martinez Izquierdo, assassinado pelo padre Galeote.

Sobre o tumulo, coberto pelo riquissimo manto das Descalças, viam-se a mitra e o baculo. O templo apresentava um severo aspecto. Ao longo da nave tinham collocado tres pannos pretos: as paredes e as naves estavam adornadas com luxuosas colgaduras, e o monumento funebre profusamente illuminado. Officiou de pontificial o arcebispo de S. Thiago. A oração funebre foi feita pelo arcebispo de Valladolid. Presidiu ás exequias o sr. ministro da justiça. A rainha regente fez-re representar pelo marquez de Santa Cruz, e o nuncio apostolico pelo arcebispo de Sevilha.

[illegible] cathedral, commissões parochiaes, o cabido de Alcalá, camara municipal e a deputação provincial, e varias corporações e pessoas de todas as classes sociaes.

Um explorador russo.—Annuncia a imprensa russa que um dos viajantes mais illustrados e persistentes da epocha, o coronel Prejevalsky, acaba de chegar a S. Petersburgo de regresso da sua terceira viagem á Mongolia e Thibet, onde passou dous annos em constantes explorações.

As regiões da Mongolia e do Thibet, exploradas pelo coronel Prejevalsky, pertencem, como se sabe, ao imperio chinez, cujo governo protestou contra a mencionada exploração.

O coronel levou comsigo muitos cossacos, granadeiros do exercito e um grande numero de serventes, com os quaes abriu passagem por entre os indigenas d'aquellas regiões, que quizeram assassinal-o varias vezes, tendo sabido incolume de todas as tentativas, graças á excellencia das espingardas Bardan, que fizeram mais de 400 vitimas nos differentes encontros.

Quanto aos resultados scientificos da viagem tudo indica que são de grande importancia. O coronel trouxe numerosas photographias e amostras de productos de toda a especie. alguns d'elles inteiramente novos e desconbecidos.

Pelo que respeita a rectificações geographicas sobre o curso dos rios, direcção das montanhas, etc., diz-se que os mappas levantados pelo explorador russo alteram completamente os anteriormente conhecidos, com especialidade os que se referem ao planalto do Thibet.

Desordens em Chicago.—A imprensa loudrina acaba de receber longos telegrammas com respeito ás desordens occorridas em Chicago.

Os operarios promoveram um *meeting* monstro em Chicago, ao qual concorreram mais de 20:000 pessoas.

Os socialistas tomaram a iniciativa e começaram por excitar os grevistas contra *os seus patrões. O meeting* tomou, finalmente, proporções tumultuosas e os grevistas seguiram caminho das ruas centraes da cidade, procurando incendiar e saquear as casas, como succedeu em Charelot. As auctoridades intimaram os agitadores a se retirarem; porém, amotinados como estavam, recusaram-se a isto, recorrendo a policia, cujo numero era consideravel, a cortar-lhes o passo, e procurando dissolver os magotes dos grevistas. Apenas tinham principiado a destroçar os desordeiros, eis que umas poucas de bombas caem no meio das filas de policia, matando uns dez e ferindo mais de vinte. A policia, então, não poude resistir e fez fogo por repetidas vezes, ao qual corresponderam os grevistas com descargas de revolvers e espingardas, empenhando-se um renhido combate. Durante muito tempo o exito do combate esteve bastante indeciso, porque a lucta travada entre os amotinadores e os agentes de segurança não recuava, mas, pelo contrario, nenhum dos dois partidos cedia passo, e houve occasião em que julgou que os agentes de segurança retrocedessem, em virtude do numero dos contrarios, que era bastante elevado.

A policia venceu, por fim, aproveitando as desordens que havia no grupo dos grevistas, sendo estes dispersados, e deixando no campo cerca de cincoenta cadaveres. Os feridos foram recolhidos pelos seus companheiros.

Durante a noite fizeram-se mais de duzentas prisões, entre as quaes se contam de muitos irlandezes e allemães, conhecidos como agitadores socialistas. Muitos dos presos foram apanhados armados.

A situação é bastante grave segundo se diz, tendo tomado parte no motim os operarios de differentes officios.

O *meeting* havia sido organisado pelos Cavalheiros do trabalho.

D. FRANCISCO DE ALMEIDA

Fez em 26 de março 381 annos, que sahiu do Tejo para a India a armada de D. Francisco de Almeida, composto de 22 navios de diversas lotações e 1:200 homens de desembarque.

Motivou a sahida d'esta esquadra, não só o intento de fundar um imperio no Oriente, mas, sobretudo, o ter-se revelado que havia negociações clandestinas entre o Soldão do Egypto e os rajahs de Calecut e Cambaya para nos hostilisarem na India e que a estas machinações se associava de bom grado a republica de Veneza. Veneza fôra um poderio triumphante que as nossas descobertas arruinavam o Egypto do seculo XVI era um estado fortissimo, que tinha por si o imperio ovante dos Osmanlis, ao qual nós iamos ferir pelas costas nas nossas conquistas do Oriente.

O poder ottomano chegou a levantar a cimitarra ovante sobre o peito convulso da Europa espavorida, e nós os pequenos, sósinhos, sem congressos europeus, sem syndicatos internacionaes, estimulados apenas por umas bullas de consolação espiritual, não só descobriamos metade do mundo, mas até salvavamos a propria Europa, na sua civilisação, nos seus progressos economicos e até na sua autonomia, enfraquecendo a pujança dos turcos nas nossas epopêas orientaes.

D. Francisco de Almeida foi com o titulo de governador e capitão general, mas devia tomar o de vice-rei logo que fundasse as fortalezas expressamente designadas de Quilôa, Anchediva, Camanor e Coulão.

D. Francisco de Almeida era um politico habilissimo e um illustre campeador, que na tomada de Granada, entre a flor da cavallaria hespanhola, dera altas provas do seu extremado valor.

Ha todavia, na sua vida gloriossima uma enorme sombra. A tomada de Dabul.

Taes foram alli as crueldades da conquista, que os indios diziam depois em tom de maldição e como uma praga terrivel a quem quer que os offendia:

Que a colera dos portuguezes caia sobre ti, como caiu sobre Dabul.

A batalha naval de Diu foi o ultimo grande feito de D. Francisco de Almeida e aquelle em que melhor [illegible] altas aptidões de almirante. Já notámos aqui que n'aquelle tempo os nossos homens de guerra eram indifferentemente soldados e marinheiros,—tão poucos eram!

A esquadra portugueza constava de 19 navios com 1:300 portuguezes e 400 malabares. A inimiga era muito maior e compunha-se de navios da India e do Egypto.

Nós tivemos algumas dezenas de mortos e uns trezentos feridos; os inimigos tiveram quatro mil mortos e feridos, e deixaram aprisionar sete navios.

Os mamelucos da esquedra egypcia bateram-se como verdadeiros tigres! Eram 1:500 e sobreviveram apenas 12!

Como estes e como os que doudamente se atiraram sobre os quadrados de Bonaparte, na batalha das Pyramides, não eram de certo os soldados de Arabi, na triste batalha de *Tel-el-Quibir!*

A CURA DA RAIVA

Damos em seguida o relatorio apresentado a sua ex.ª o sr. presidente do conselho de ministros e ministro do reino, sobre a viagem e tratamento dos tres menores Antonio Moreira Dias, Raul de Sousa Monteiro e José Moreira da Ascenção, os quaes, havendo sido mordidos por um cão atacado de *raiva*, foram enviados ao dr. Pasteur, a fim de serem submettidos ao seu methodo de tratamento prophylatico.

Illmo e ex.^mo sr.—Tendo sua magestade a rainha manifestado desejo de que os menores Antonio Moreira Dias, Raul de Sousa Monteira e José Moreira da Ascensão, que haviam sido mordidos por um cão atacado de *raiva*, no logar de Villar de Lilla, concelho de Santo Thyrso, fossem enviados a Paris, ao laboratorio do sr. Pasteur, para ahi serem submettidos á pratica do seu methodo de prophylaxia anti-rabica—em portaria de 27 de março ultimo, dignou-se v. ex.ª encarregar-me pe acompanhar a esta cidade os referidos menores e seguir aqui o seu tratamento.

N'esta data haviam já chegado a Lisboa aquelles que me eram confiados, achando-se hospedados no hotel de Veneza em companhia do tio do primeiro mencionado, Manuel Moreira Dias, e do pae do pae do segundo, Daniel Augusto de Sousa Monteiro.

Alli os fui, pois, procurar, a fim de averiguar do seu estado e promover as necessarias disposições para a viagem.

O menor Antonio, de dois annos de idade, havia sido mordido no dia 9 de março no terço medio da perna esquerda, onde se observava o stygma da cicatrisação de uma pequena ferida perfurante. A carne tinha sido atacada sem interposição de roupas e sem que produzisse grande derramamento de sangue. A criança e a ferida não tinham sido objecto de qualquer tratamento, além da opposição de umas pedras remotamente importadas do Pará, e consideradas milagrosas, e do uso de uma beberagem mysteriosa, localmente reputada como não menos propicia.

O menor Raul, de quatro annos de idade, fôra mordido no dia 12 na face dorsal da mão direita.

A ferida tinha, porém, sido logo espremida, lavada demoradamente debaixo da agua que corria da bica e queimada doze horas depois com um liquido cuja natureza especial não pude averiguar. No momento da observação a ferida aggravada estava em via de cicatrisação.

O terceiro mordido, de quatorze annos de idade, havia sido ferido na face posterior do pulso esquerdo, tambem no dia 12. A ferida estava cicatrizada, parecia ter sido pequena e perfurante, e, segundo as informações, produzira ligeirissima hemorrhagia. Quanto a tratamento, apenas se havia recorrido, passados alguns dias, ás referidas pedras de Pará.

Estes tres individuos affectavam boa saude, não apresentando o mais ligeiro signal de reacção geral ou local. As *lysses*, a que tantos medicos teem ligado bastante importancia, mas a que no laboratorio do sr. Pasteur se não attribue nenhuma, foram procuradas, mas não foram encontradas.

Taes foram as observações e informações que pude colher, e que tive o prazer de fazer reverificar pelos meus illustres collegas o sr. Eduardo Abreu, que o governo de Sua Magestade encarregára na mesma data de uma missão scientifica relativa á prophylaxia da *raiva*, e o sr. José Thomaz de Sousa Martins, cuja opinião é tão auctorisada.

Havia certamente ainda a averiguar o caracter rabico das mordeduras, ou antes do animal que as fizera, mas pela distancia e falta de tempo forçoso era acceitar as informações dadas pelos parentes das victimas, e as que officialmente haviam sido transmittidas a v. ex.ª, e que todas concluiam bastante plausivelmente n'aquelle sentido. No entanto, não deixei de solicitar de v. ex.ª e do ex.^mo governador civil de Lisboa as ordens necessarias para que fossem capturados e postos em observação quaesquer animaes tambem mordidos pelo mesmo cão, porque me constava existirem, afim de confirmar physiologicamente a *raiva* d'este.

E não devo passar adiante sem lembrar a v. ex.ª a necessidade de adoptar algumas medidas administrativas e technicas tendentes a estabelecer um processo normal e facil para um ou mais positivo apuramento da essencia virulenta, ou não, das mordeduras dos animaes, e particularmente de cão. Isso evitará algumas graves e infundadas inquietações, muitas tranquilidades fataes, e, vulgarisadas as peregrinasções anti-rabicas a Paris, obstará tambem ás vezes a grandes e desnecessarias despezas.

Acceite a natureza virulenta das mordeduras dos menores que acompanhei a Paris, não era, porém, possivel determinar quaes seriam as suas consequencias reaes. O apuramento estatistico de mais favoravel percentagem, o do departamento do Sena de 1878 a 1883, dá 81 obitos em 515 mordidos *por cães* (Leblanc), isto é, 15,7 por cento. Uma estatistica, porém, do hospital geral de Vienna dá [illegible] diversos animaes, de 21,6, algarismo que se eleva a 47 na estatistica de Bouley.

Fóra das condições geraes que conduzem a estas percentagens, os nossos mordidos tinham contra si o haverem sido feridos sem interposição de roupas, e o primeiro e o terceiro o não haverem quasi que sangrado as feridas e não terem estas sido, nem cauterisadas, em sequer lavadas. Tinham, porém, todos a seu favor a immunidade relativa que lhes resultára da pouca idade, e o segundo o excellente tratamento que recebeu. De todos, o que se devia reputar mais arriscado *theoricamente*, era e primeiro, pois estava longe ainda de haver attingido o *maximo* da immunidade, que está entre os cinco e os quinze annos (Bouley, Brouardel), e o mais favorecido o segundo, em virtude do tratamento.

Suppondo, porém, que todos os tres se achavam em *incubação* da *raiva*, e n'esta hypothese emprehendiam a viagem, viriam ainda a tempo de aproveitar os beneficios do methodo pastoriano?

A grande massa dos casos de *raiva humana* tem logar entre o 20.º e 90.º dias depois da mordedura, mais especialmente do 20.º ao 50.º, e mais particularmente ainda entre o 40.º e o 50.º dias, o que, não obsta, é certo, a que se tenham observado casos de incubação limitada a treze dias, ou dilatada a quinze mezes.

Ora, em 27 de março o menor Antonio tinha dezoito dias de mordido, e os seus companheiros quinze. Estavam pois a entrar no periodo critico, e se tinham contra si a idade, que, se por um lado teria tendido a preserval-os, por outro favorecio *talvez* a acceleração do processo incubatorio, é certo que os ferimentos, não sendo da cabeça, todas as probabilidades, consoante as estatisticas, eram para que, qualquer accidente que houvesse de produzir-se, se realisasse na phase media do periodo critico. Chegariamos, pois, segundo todas as probabilidades, muito a tempo.

Estas leis, porém, não estão todas talvez sufficientemente apuradas, e são demais tão sujeitas a excepções, determinadas pelo conflicto das multiplas condições particulares a cada caso, que todo o meu empenho era que a partida se realisasse desde logo. Não fosse ás vezes a differença de um dia comprometter o successo do tratamento. Preparativos de viagem e pequenos contratempos impediram, porém, que saissemos no dia 28, e só a 29 pudémos partir pelo comboio da tarde.

A viagem realisou-se sem incidente notavel. Apenas em Madrid foi necessario transferir da 2.ª classe para a 1.ª as crianças e suas familias, afim de poderem seguir no expresso e não soffrerem mais demora.

Chegando a Paris ás cinco horas e meia da manhã dia 1 de abril, eramos esperados na estação pelo sr. consul geral de Portugal, que havia já tomado quartos no hotel Gay-Lussac, a poucos passos do laboratorio do sr. Pasteur, ao qual tinha tambem annunciado a nossa chegada.

Fomos recebidos, o sr. Abreu e eu, logo ás nove horas e meia pelo eminente sabio, a quem entregámos, conjunctame[illegible]te ao diploma da grã-cruz da Ordem [illegible] S. Thiago, que nos havia sido con[illegible] a carta autographa de que Sua [illegible] de El-Rei tão honrosament[illegible] portadores, communicando-[illegible] mente a noticia das mis[illegible] ziamos.

O sr. Pasteur, através [illegible] simplicidade e modestia da s[illegible] mostrou-se muito sensivel, não [illegible] ferencia de sua magestade el-rei, como

ambem ao espontaneo testemunho da confiança de sua magestade a rainha no seu methodo, tomando a iniciativa da viagem das tres crianças. E isto, certamente lhe foi tanto mais agradavel, quanto a esse tempo, e no seu proprio paiz, se levantára uma aspera propaganda contra as suas praticas vaccinicas.

A's 11 horas da manhã d'esse mesmo dia vim inscrever as crianças, que soffreram logo depois a primeira inoculação.

Como v. ex.ª sabe, o sr. Pasteur não é medico, e não póde, pôr isso, pôr em pratica, sob sua responsabilidade, o maravilhoso tratamento que descobriu. As primeiras inoculações anti-rabicas foram praticadas pelo sabio professor Vulpian em julho e outubro do anno decorrido, e estão hoje sendo continuadas pelo dr. Joseph Grancher, uma das mais modernas e conceituadas illustrações da faculdade de medicina, o qual, desinteressadamente, inocula todos os dias, no laboratorio da rua d'Ulm, cerca de cem pessoas.

Este distincto sabio, assignalado pelos seus bellos trabalhos sobre a «tuberculose», tem sido por varias formas um poderoso auxiliar e apoio para o sr. Pasteur, julgo, por isso, do meu dever lembrar os humanitarios serviços que está prestando—e que recaíram já em portuguezes—á justa consideração de v. ex.ª, isto abstraindo mesmo da especial deferencia que manifestou sempre aos delegados do governo portuguez.

As crianças supportavam bem, a não ser uma que a principio se assustava mais, as inoculações, cujo manual é o das injecções hypodermicas, e cuja substancia (espinhal-medulla de coelho morto de raiva desfeita em caldo neutro) não tem caracter sensivelmente irritante.

Apenas as ultimas picadas produziram consecutivamente algum rubor local, o que quasi sempre succede.

Durante o tratamento dos nossos pequenos compatriotas teve logar o fallecimento de mais um dos russos em tratamento das mordeduras de um lobo, e isto foi ponto de partida para se exarcebarem os ataques ao sr. Pasteur, empreendendo-se uma campanha destinada a afugentar os crentes na prophylaxia da raiva, accusando-a até de perigosa, como v. ex.ª poude verificar em um jornal, que tive então a honra de remetter.

Tal guerra não fez aqui impressão na gente sincera e pensante. Sabe-se bem que era movida por individualidades, a quem desagradam certas idéas philosophicas do grande sabio, e que se apoiam na conhecida divergencia de alguns medicos, que muito de principio comprometteram a sua opinião no sentido contrario ás, então, tendencias dos trabalhos de Pasteur, e de outros, que se não podem conformar com a idéa de que descobertas tão importantes possam ser trazidas á medicina por quem é simplesmente um chimico.

Era possivel, no entanto, que o ecco d'esses ataques, como tantas vezes succede, ahi chegasse com um aspecto de maior plausibilidade, e v. ex.ª certamente estranharia então que eu me conservasse indifferente, e deixasse os meus pupillos continuar a correr o risco das malfadadas inoculações.

Por isso me apressei em logo communicar a v. ex.ª o que havia, apresentando-lhe as rasões que determinaram a minha indifferença perante a propaganda antipastoriana.

A esse tempo havia cerca de 600 mordidos por cães, já inoculados. D'estes, mais de metade haviam ultrapassado o periodo mais critico para a explosão da molestia. Admittindo, para excluir causas de erro, que a mortalidade na raiva humana de origem canina—é apenas de 10 por cento (o que está abaixo de todas as estatisticas) deveria ter havido já então mais de 30 obitos; e não havia senão 1, o da pequena Pelletier, que o proprio sr. Pasteur tão sagazmente previra, attentas as circumstancias especiaes em que ella viera tratar-se. Uma tão assignalada differença não se presta facilmente a conclusões equivocas.

No meu entender, tudo até agora tem corrido favoravelmente ao methodo Pasteur. A morte dos russos constitue excepções scientificamente providenciaes, pois confirmam a excellencia do methodo, pela demonstração, que contéem em si, de que os outros russos que escaparam, e haviam sido violentamente mordidos pelo mesmo animal, não tinham, como pretendiam insinuar o detractores do sr. Pasteur, feridas de natureza puramente traumatica.

De resto, os obitos nada significam contra o methodo, e hão de certamente repetir-se sempre que a intervenção prophylatica seja extemporanea. A questão da opportunidade foi sempre assignalada pelo sr. Pasteur como importantissima, e tambem pelo sr. Vulpian. E' pois salutar o preceito de evitar qualquer demora. Outras causas de insuccesso se poderão demonstrar ainda, mas até agora, tanto nos animaes como no homem, quando vaccinados a pouca distancia do momento da mordedura, o tratamento comporta-se como sendo de uma efficacia certa, e, mesmo quando feito mais tardiamente, offerece ainda vantagem.

Poderão espiritos nimiamente meticulosos ponderar que as provas do methodo não estão ainda de todo feitas, e que seria facil succeder que as inoculações, limitando-se a retardar sensivelmente a evolução dos accidentes rabicos, inoculados, não estando portanto realmente vaccinados, acabassem mais tarde succumbir, como se não tivessem soo tratamento.

proprio sr. Pasteur o disse: «na não ha *o priori*». Tudo quanto da «raiva» natural e exonge de auctarisar a le- tal hypothese. Se as sr. Pasteur não trou- ao individuo, trazer- orte mais precoce, culação, das dez que esso vaccinico, é em si, o que a mordedura do cão

Quanto á suspeição de que o methodo Pasteur possa não ser isento de perigos, é claro que o processo, desviando-se por qualquer fórma accidental dos termos em que deve ser praticado, poderá dar logar a accidentes graves, mesmo funestos. E' certo, porém, que o rigor e escrupulo que presidem ás manipulações do laboratorio da rua d'Ulm não deram logar ainda a nenhuma suspeita sincera de que tal risco exista alli.

Seguindo as normas traçadas pelo sr. Pasteur, nada auctorisa a incriminação do methodo, pois, se tivesse os perigos que lhe attribuem, o numero de victimas teria antes augmentado, em vez de quasi se annullar. De resto, no caso fatal da pequena Pelletier, o proprio sr. Pasteur, que é a mais pura incarnação da boa fé scientifica, procedeu a investigações e experimentações, d'onde lhe resultou a demonstração de haver a pobre creatura succumbido aos effeitos das mordeduras, e não das inoculações.

Não pretendo alargar-me em considerações relativas á essencia do novo methodo anti-rabico, pois esse assumpto o encarregou a v. ex.ª á competencia e estudo especial do meu amigo e collega o sr. Eduardo Abreu. Entendi apenas necessario manifestar agora um pouco mais explicitamente as razões que tive para me conservar, perante as responsabilidades da commissão de que fui incumbido, absolutamente insensivel a todas as suggestões anti-pastorianas.

No dia 10 as crianças tinham recebido cada uma as dez inoculações que constituem a vaccinação normal. Exprimi os agradecimentos de sua magestade a rainha, conforme pessoalmente se dignára ordenar-me, e mandei que as crianças fossem beijar a mão do grande bemfeitor. O mais velho entendeu por si que devia estender o seu lenço no chão, ajoelhar-se em cima e pôr as mãos. Isto deu no laboratorio uma verdadeira scena que o sr. Pastour rematou afagando e beijando as crianças, e entregando-lhes algumas moedas de prata para os seus brinquedos.

Durante o tratamento, mas sem qualquer relação com elle, manifestou-se no menor Raul uma conjuctivite acompanhada de keratite phlyctenoide, que acabou por produzir ulceração da cornea; e seguidamente adoeceu o pae da mesma criança com um ataque de systolia bastante accentuado. N'estas circumstancias entendi dever adiar a partida para Lisboa, e se ella se realisou no dia 16, foi ainda bastante contra a minha vontade, e cedendo ás instancias do ultimo doente, que, sentindo-se melhor, queria por força partir. Fui á estação tomar todas as providencias e fazer todas as recommendações para que não soffressem qualquer transtorno na viagem.

Por mim, encarregado pelo ex.mo governador civil de Lisboa, de aproveitar a minha estada em Paris para observar tambem alguns serviços de policia medica e sanitaria, aqui me tenho demorado, mais do que esperava e desejava, mas animado da esperança do que o que tenho visto não será perdido.

Terminando, posso assegurar a v. ex.ª que me desempenhei da commissão, para que fui nomeado, com toda a dedicação que em mim cabia. Só me resta agradecer a v. ex.ª a confiança com que mais uma vez me honrou.

Deus guarde a v. ex.ª. Paris, 27 de abril de 1886.—Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros e ministro e secretario d'Estado dos negocios do reino.—*Eduardo Burnay.*

Correio do Sul

Lisboa, 13 de maio de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

Já chegou, desembarcou e se acha entre nós (nós é modo de dizer; pois que elle está lá muito acima, e nós cá muito abaixo) um dos homens de mais juiso do seculo presente. Digo homem, por que, apesar de duque, principe ser, e ex-rei, não deixa, por isso, de estar sujeito ás leis da natureza; quero dizer: come, bebe, dorme e tem *outras* necessidades, a que a humanidade não pode fugir: e digo, de mais juiso, não para o lisongear, nem para lhe agradar; pois não pretendo coisa alguma da sua pessoa, mas por que preferiu a paz domestica, o socego de espirito, e mesmo a vida, a um throno, *que lhe havia de dar que fazer*, e nunca faria coisa alguma, ainda que *tempo lhe dessem para isso; (e ou dariam ou não) a ajuisarmos pelo que todos nós sabemos.* Vamos adiante.

— Cahiu hontem por volta da 1 para as 2 horas da tarde uma medonha trovoada em Lisboa. Umas 12 ou 13 faiscas electricas cahiram em differentes pontos: uma d'ellas matou instantaneamente um marinheiro a bordo, que estava trepado no mastro; outra cahiu na cruz da egreja de Jesus, fel-a em estilhaços, bem como ao pedestal, a que estava ligada, que era de marmore. Tudo ficou feito em estilhas, e os estilhaços foram arremessados a grande distancia, e de encontro ás casas fronteiras. N'aquella occasião celebrava-se um casamento. O parocho, o sachristão, os noivos, os padrinhos, e todos os circumstantes, todos ficaram apavorados, e houve desmaios e chiliques. A ceremonia teve de ser interrompida; e só recomeçou 30 minutos depois. A trovoada foi tão rapida e passageira quanto medonha. No Largo, em frente da egreja, deu-se enorme confusão. Estavam alli uns 8 trens, em que tinham ido os noivos e convidados; as parelhas espantaram-se, os trens abalroaram uns com outros, e foram d'encontro ás paredes e ás portas. Felizmente não houve alli desgraça a lamentar. Uma outra faisca produziu uma commoção nervosa a um de dois sugeitos que estavam conversando, e fez-lhe perder os sentidos. O outro, vendo-o cair fugiu correndo e gritando—*aqui d'el-rei!*—Cahiram outras, de que não constam desastres; mas a atrapalhação foi geral, e nas ruas muitas pessoas cahiram com commoções nervozas. O que lá vae, lá vae: esta lembre e outra não venha.

— Tem estado bastante doente em Belem, um dos homens mais serios, mais dignos e mais respeitaveis d'alli, o sr. dr. Julio Cesar de Carvalho, um cavalheiro a toda a prova, e por todos os motivos. Teve um ataque mais violento, chamou-se á pressa o seu collega, o sr. Barros da Fonseca, e s. ex.ª reclamou a vesita d'um outro collega; e d'aqui se espalhou a noticia do fallecimento do sr. Julio. Era geral a consternação: uns lamentavam a falta do amigo, outros choravam a sua exemplar familia, e não poucos a falta que faria aos pobres, de que é um verdadeiro pae. A sua casa correram milhares de pessoas. Felizmente era noticia falsa; o sr. dr. Julio melhorou e até já se levantou do leito, e dentro em ponco estará inteiramente restabelecido; passeiará e continuará a prestar á humanidade os relevantes serviços que continuava prestar-lhe despensando a todos os vastos recursos da sua sciencia medica. Parabens a s. ex.ª, parabens a sua ex.ma familia, e parabens aos innumeraveis amigos do ex.mo sr. dr. Julio, que de certo continuará a viver por muitos annos, sendo certo, que o ter circulado a infausta noticia do fallecimento, é persagio de uma vida duradoura e perlongada. Mais parabens.

— Como as coisas mudam n'um momento! Ainda ha pouco, vendo-se passar nas ruas de Lisboa o velho general, o sr. Maldonado, testemunhavam-se as bajulações, viam-se os rapapés que se lhe faziam, e as curvaturas de espinha dorçal que se lhe dispensavam. Morre o homem, e quasi passa desapercebida a *tesourada de Atropos*. Emquanto vivo, tinha amigos aos centos e aos milhares mesmo, que o acompanhavam, estremeciam, respeitavam, cortejavam, e que, se elle quizesse, até o levariam ao collo e ás cavallitas; morreu, e parece que, desde logo, os *amigos* emigraram todos, sumindo-se e desapparecendo, para nunca mais darem signal de si! Emquanto vivo descrevera-se-lhe pomposamente a biographia; depois de morto *conticuere omnes*. Se elle já não vive, se já lhe tinham morrido seus irmãos, se elle deixa no mundo, apenas, duas filhas, duas senhoras já de edade, e que não pizam os luxosos tapetes dos grandes salões!... Se resuscitasse, quantos não correriam á porfia para o abraçarem, e para... para lhe fazerem acreditar n... cordialissima e *desinteressada amisade*!! Lá ha milhares de milhões de *amigos de Peniche*, não ha duvida.

— Lisboa está transformada em Arsenal, em Museu; e não tardará a transformada ser, de todo, *em Jardim Zoologico*... Trabalha-lhe-se por toda a parte durante dia e noite. Limpam-se as negras cantarias; lava-se a cara aos enfarruscados predios (a alguns, que não a todos) e pintam-se as madeiras: por toda a parte uma azafama de mil diabos: varandas, palanques, tribunas, cabanas, kiosques, repuxos, e bancadas de capilide, de cavallinho. A ajuizarmos da azafama (da ultima hora) poderemos tirar a conclusão de que tudo estava sujo, porco, immundo, pódre e a desfazer-se. Aqui temos agora postas em pratica as medidas hygienicas de que se necessitava—limpeza—levantando-se, assim, estacadas e barreiras contra o microbio, que Deus affaste lá para o deserto.

— Já por aqui se veem caras novas; quero dizer: dezuzadas, ou que so não viam. Os provincianos vem vindo a fazer quarteis, para que á ultima hora não tenham que pernoitar debaixo da arcada do Terreiro do Paço, ou nos bancos do Rocio, ou Avenida; ou por muito favor (ainda pagando bem), como a mim me aconteceu, quando vim ver as festas do casamento do sr. D. Luiz, sobre uma almofada de uma marqueza atraz d'uma porta, na hospedaria Alemtejana.

— Na Praça da Figueira: ó tia Aldonsa, porque será que todos os janotas, rapazes ou velhotes, andam de florão ao peito.

«Ora porque, sr.ª Felisarda? Porque o principe real fez-se retratar de flor na caza da cazaca, e agora todos os parvilhos o querem imitar.

«Sim! Ora não ha maior tol... E porque será tambem, que tantas meninas andam agora todas as tardes a passeiar a cavallo, umas em bons cavallos, outras em pillécas e sendeiros?

«Você, sua Felisarda, parece-me tonta. Então não sabe que a princeza D. Amelia é cavalleira e gosta muito de andar a cavallo?

«Mas o que tem isso?

«Tem tudo: as nossas meninas e algumas velhas tambem, e já engilhadas, querem imital-a, e mostrar-se cavalleiras; e por isso andam exercitando-se.

«Sim! Ora muito me conta. Estou vendo que, o principe se veste de campino, em toda a parte encontraremos campinos: e se D. Amelia montar n'algum burrinho, não hão de faltar burricadas por todas essas ruas.

«Isso decerto... *Borges.*

Arabescos e Miniaturas

SONHO

«Chorei sonhando...»

H. Heine.

Sonhando, vi-te a fronte circundada
—Essa fronte castissima e ligeira!—
D'uma grinalda eburnea e delicada
De flores de larangeira...

Tinhas um ramo de violetas rôxas
Sobre o peito da côr do nenuphar...
O orgão suspirou... A luz das tochas
Tremia sobre o altar...

Do sagrado thuribulo suspenso
Deslisava a tremer cheia de lumes,
Uma nuvem tenuissima d'incenso
Immersa de perfumes...

A egreja tinha assim um ar de festa:
De novo o orgão triste suspirou...
E então—ó dôr aguda! ó dôr funesta!—
O noivo teu entrou...

Fiquei louco: e em carreira allucinada
Precipitei-te sobre o mar azul,
Recordando a tristissima ballada
Do velho rei de Thule!

Engenio de Castro.

POBRESINHA!

Coitada da pequena!
Ella é linda como a aurora!
Mas, ao vel-a, a gente ignora
(E eu tenho tanta pena!)

Essa vida amargurada
Que ella passa a mendigar!
E' sosinha! a desgraçada
Não tem mãe, nem pão, nem lar!

Sempre triste, a creancita,
Pede aqui, pede acolá.
Depois, chora a pequenita
Quando lhe dizem: não ha!

Tem tal encanto no olhar,
E' tão doce um olhar seu,
Que ás vezes fico a pensar
Se aquelle olhar é do ceu!

Ha nos labios de coral
D'esse triste lyrio branco
Um sorrisinho tão franco,
Tão simples, tão natural,

Que me contrista e consome
Por me lembrar, coisa dura!
Que tão rara formosura
Se perderá por ter fome!...

—Não póde ser!—Coitadinha!
Depois chora... onde ella hade ir?...
E então que é já noitinha...
E não tem onde dormir!

Vae seguindo; e sempre anciosa;
—Uma esmola á pobresinha!—
'Té que emfim a creancinha,
—Loira fada desditosa!—

Lá encontra alma que affaga,
Que lhe vae dar pão e abrigo:
E' um coração amigo,
Que a fome e o frio lhe apaga.

Coitadita da pequena!
Ella é linda como a aurora!
E eu confesso: tenho pena
Quando vejo que ella chora!

E que vida amargurada
Ella leva a mendigar!
E sosinha! a desgraçada
Não tem mãe, nem pão, nem lar!

Teixeira Coelho.

LYRISMO

A pobre mãe emballa carinhosa
O filhinho gentil dos seus affectos:
A rosa emballa o corpo dos insectos...
—O coração das mães é como a rosa...

Esse teu labio, pomba carinhosa,
Recebe no meu beijo os meus affectos:
Na rosa poisa o beijo dos insectos...
—O teu labio gentil é como a rosa...

Minh'alma esmoreceu, ó carinhosa
Longe do teu sorrir, dos teus affectos:
'Smorece a rosa longe dos insectos...
—Minh'alma enegrecida é como a rosa!...

Eugenio de Castro.

NEVROSE

(A Theophilo Dias)

Na voragem da infinita
Loucura que me supplanta
Ha uma serpente maldita
Que me constringe a garganta.

A noite d'este remorso,
Como putrida lagôa,
—Noite em que choro e m'esterço,
De pranto e sangue gerou-a.

Corrompem-se-me os sentidos
Entre morbidos miasmas:
—Ouço na treve gemidos,
Na sombra vejo phantasmas.

Tomam corpo e fórma hedionda
Os sonhos meus mais secretos,
Como frenetica ronda
De uma porção d'esqueletos.

A phantasi nas garras
Leva-me a um paramo tôrvo
Abrindo as azas bizarras
Nos céus azues como um corvo...

N'alma roeu-me a apathia
As rosas do *seu* conforto,
Como a larva humida e fria
Roe a carcassa de um morto.

E o olvido, coveiro santo,
Vae sepultar-me os despojos,
Como farrapos de um manto
Que espedaçou-se nos tojos...

N'este incessante destroço,
A razão mais se me afunda,
Como a luz dentro de um poço,
N'uma inconsciencia profunda.

Como nas noites polares,
Do gelo e trevas retintas.
Farejam ursos nos ares
Abrindo as boccas famintas.

Surgi, visões do passado.
N'esta mudez que me cinge;
Eis o meu seio golpeado,
Sugai-o, labios d'esphinge.

Wenceslau de Qneiroz.

O RHENO E AS SUAS LENDAS

O Castello de Rolando

Em uma bella manhã da primavera de 1880 fui fazer a minha excursão de despedida ao Castello de Rolando, situado em frente ás sete montanhas e a vinte minutos da cidade de Bonn, na margem do Rheno. Alegre e inebriado pelo ar puro e fresco da manhã, segui n'um magnifico vapor, rio acima, até á falda do monte, onde estão os restos do antigo solar do cavalleiro Rolando. Comecei logo a excursão, e attingia as ruinas no momento em que o relogio do convento Nonenwerth, sito na ilha que está mesmo em frente ao monte, batia compassadamente as dez horas.

Que esplendido era o panorama que d'alli se gosava!

As ravinas cobertas de vapor, as nuvens pairando nos pincaros dos montes mais elevados, que eu dominava com a vista do ponto em que me achava, o Rheno serpenteando brando e limpido como um fio de prata por entre as duas margens tão differentes uma da outra, como se pertencessem a povos de diversa raça e costumes, formavam um bellissimo contraste.

Não conheço nada que se compare ao grandioso d'este espectaculo!

Do alto do Rolandseck é que melhor se aprecia a belleza d'aquella passagem rica e magestosa, é que nos acodem mais vivas as tradições tão pittorescas e tão ingenuas, que fazem o encanto e dão vida ás ruinas, que povoam as duas margens d'aquelle formoso rio.

Em tardes limpidas, a vista alcança desde as torres da cathedral de Strasbourg até á cathedral de Colonia, que se destaca toda n'um fundo escuro.

Passados os primeiros momentos de recolhimento, a que nos obriga uma sensação violenta ou a vista d'um panorama verdadeiramente grande, penetrei no recinto do antigo castello.

Alli chegava distincto o bulicio da vida, misturando-se agradavelmente ao ruido das pás das rodas dos vapores, que batiam as aguas do rio, e ao silvo das locomotivas, que percorrem as duas margens. Além, n'aquella curva, vêem-se as ruinas d'um antigo burgo; mais adiante, uma risonha aldeiola branca e encantadora, misturados com a natureza a mais deslumbrante. Acolá, o verde das vinhas; além, terrenos vulcanicos cobertos ainda de lava cinsenta; mais longe, uma immensa floresta, com um tom escuro, realçando do azul violeta dos montes longinquos; em baixo, milhares de embarcações de variados feitios crusam-se em todos os sentidos. Ha de tudo. Desde o vapor até á jangada! Vapores, navios, botes, guigas, *out-riggers* e *canoes* transportam milhares de pessoas, que vão gosar as bellezas d'aquelle encanto, e conduzem carregamentos importantes de varias industrias humanas para Colonia, Duesseldorf e Rotterdam, e vice-versa. As jangadas veem dar maior realce e um tom mais pittoresco a esta formosa paisagem. Enormes troncos de pinheiros e de outras arvores, ligados uns aos outros por grossas correntes de ferro, formam um grande estrado, que deslisa pela superficie das aguas, arrastado por impetuosa corrente, e apenas guiado por quatro ou seis nomes. Ao meio d'este estrado fluctuante vê-se uma fragil barraca, construida por finas tabuas de pinho, e que serve ao mesmo tempo de coberta, de camara e de cosinha á tripulação; uma bandeira no tope d'um mastro de improviso, indica o destino d'esse estranho comboyo.

Em tudo isto respira-se alegria e bem estar. Todos cantam e riem, procurando manifestar o mais ruidosamente que podem a satisfação e felicidade que os anima. Todos estes indicios de vida chegavam aos meus ouvidos e faziam-me pensar no silencio melancholico de outras epocas, quando estas paragens foram o theatro de scenas de rapina, e o silencio era sómente quebrado pelo tropel d'uma aguerrida cavalgada, que descia veloz dos seus castellos para atacar e roubar os ricos mercadores que se dirigiam á capital dos eleitores em numerosa caravana.

Lembrei-me então da lenda que está ligada a estas ruinas, tornando-as ainda mais porticas e romanticas.

A Allemanha é por excellencia o paiz da lenda.

Todos os povos procuram sempre perpetuar pela poesia as proesas dos seus antepassados, representando-os eguaes aos gigantes, sempre em continuas luctas pela patria, pelo amor e pela fé, com os mais terriveis e encarniçados inimigos; ou então, cercavam-nos d'uma aureola divina para melhor explicar a sua força e o poder sobrenatural dos seus feitos. Esta tendencia, ainda hoje se faz sentir entre o povos modernos. A imaginação sempre romanesca dos povos, precisa ter alguem em roda de quem forme uma epopêa, mais ou menos brilhante, consubstanciado n'elle todas as virtudes e defeitos d'um heroe.

Em seguida, os poetas cantam-n'o; e, d'ahi a pouco forma-se a lenda, que vae transformando successivamente a sua individualidade real, até tornal-o uma entidade sobrenatural. Não chega certamente a ter as honras d'um mytho, mas permanece como guia dos povos no caminho da gloria, e o seu nome e feitos ficarão prepetuados no marmore immorredoiro da historia e na bocca do povo a que pertenceu.

Nenhum povo da Europa, como o allemão, conserva pelas proezas dos seus maiores tão profundo culto. O Rheno com as suas lendas, ora tristes, ora alegres, mas sempre romanticas, dá d'isso cabal testemunho.

Em volta dos seus guerreiros, desde Arminio, formaram-se varias lendas, algumas perderam-se; a maior parte, porém, foi cuidadosamente recolhida e transmittida até nós, graças aos esforços de eminentes archeologos da litteratura allemã, que foram desenterrando a pouco e pouco as que já tendiam a desapparecer, e com inaudito trabalho e infatigavel constancia as salvaram do olvido.

Esses homens são, entre outros, o distincto poeta e professor Simrock, Ettmueller e Wagner.

Fizeram-se publicações, que estão hoje espalhadas em toda a Allemanha e ao alcance de todos.

As mais difficeis foram vertidas para allemão moderno e commentadas pelos sabios mais notaveis.

Estes thesouros esparsos, entraram assim para o dominio das lettras, abrindo vasto campo ao curioso de estudos antigos. Não se compunham só de trovas e canções populares, as lendas e os outros, sobretudo os da edade media, formaram a sua maior riqueza.

E' notavel e até curiosa a transplantação de algumas d'estas lendas, para os povos do extremo do norte, Dinamarca e Suecia. Attribuem varios escriptores esse phenomeno aos emigrantes germanos, que foram para aquellas paragens onde ensinaram as suas canções e cantaram as suas lendas, algumas das quaes se nacionalisaram completamente.

Todavia, este phenomeno não é unico.

Na historia das crenças populares de Portugal tambem se encontra muita homogeneidade entre as producções da nossa phantasia popular com as dos outros povos.

A lenda allemã, porém, funda-se principalmente na sua historia, phantasiada é certo, pela imaginação poetica da edade media, e envolve os seus heroes n'uma aureola de maravilhoso, que não deixa de ter o seu sabor, pela belleza e encanto da fórma e pela simplicidade da narrativa.

As crenças populares da Allemanha são como as de todos os outros povos, sempre pueris d'uma ingenuidade adoravel.

Um exemplo d'isso temol-o na lenda que está ligada ás ruinas do castello de Rolando.

Na sua simplicidade é uma obra prima de sentimentos, que as gerações por que atravessou não conseguiram attenuar. Todos aqui a conhecem; e contam-n'a da mesma fórma, velhos e creanças.

Eil-a:

O cavalleiro Rolando, primo de Carlos Magno e um dos doze pares, logo que terminara a primeira lucta contra os moiros de Hespanha, veio procurar no ermo do seu castello situado á margem direita do Rheno, o descanço, que só a amenidade do clima e o socego do mundo lhe podiam dar.

Uma tarde, dirigiu o seu passeio até á beira do rio, e atravessou-o, dirigindo-se ao castello de Drachenfels, que lhe fica fronteiro.

Logo que se fez annunciar, desceram com ruido as duas pesadas pontes, abriram-se as portas de par em par, e o velho conde de Dranchenfels veio de braços abertos receber tão valoroso hospede. Accorreram tambem de varios pontos mil outros cavalleiros, que com todas as provas de admiração e estima vieram prestar homenagem ao homem ... feitos eram conhecidos em toda a christandade.

As damas não deixaram de realçar este acolhimento, juntando-lhe todo o encanto e franqueza de seus gentis corações.

Conduzido á presença da castellã e de sua filha, Rolando, ao fixar a formosa donzella, não póde dominar o sentimento que de si se apossou, nem desviar d'ella os olhos d'onde jorravam chammas de subito amor.

A joven condessa, ás faces rubras casto e virginal alvoroço, debalde procurou esconder e abafar a chamma tão subitamente accesa no seu timido coração.

Desde esse momento, a sua imagem nunca mais abandonou o espirito do leal cavalleiro, que um simples olhar rendera, elle o mais temivel campeão da christandade!

As visitas ao castello amiudaram-se, e cada dia que passava era como um sonho cheio de esperançosas visões. O encanto crescia juntamente com os dias. O seu animo, sempre forte até ahi, contra qualquer sentimento que não fosse a honra ou a fé, tinha-se entorpecido por estranha sensação, tão profunda como é sómente a que inspira um coração modesto e puro. Junto d'ella parecia ter esquecido o vigoroso montante.

Sentado a seu lado, os olhos de Rolando seguiam attentamente o movimento agil dos mimosos dedos da donzella no desenho ou no bordado de arabescos ou na pintura de matisadas flôres. Quando um olhar d'ella o animava a fallar, as palavras saiam-lhe, então, impetuosas dos labios e descrevia calorosamente a paisagem das terras por onde andara em correrias. Transformava-se inteiramente; os seus olhos enchiam-se de fulgor e o rosto tornava-se lhe radiante. Ella, enleada pelas imagens e pela fluencia eloquente de sua phrase arrebatadora, poisava a agulha ou o pincel, como que fascinada e cheia de admiração; e, quando os seus olhos se encontravam, elle baixava os seus timidamente, dominado por aquelle olhar angelico.

Um dia, quando entretido recontava á bella e formosa condessa as luctas que tivera pela fé contra os moiros, chegou-lhe a noticia de que rebentara a guerra dos hunos, e que o imperador appellava para o seu braço valente.

Rolando, abedecendo ao dever que o chamava preparou-se para nova lucta; porém, antes de partir, foi reviver saudades nos logares que foram testemunhas da sua felicidade, tão pouco duradoira.

Ao passar junto a um bosque ouviu o prantear acerbo de quem soffre e correu para o sitio d'onde lhe vinha o ruido. Ao approximar-se, deu com os olhos na gentil condessa banhada em pranto.

Estreitando-a nos braços e beijando as lagrimas, que lhe corriam pelas faces delicadas, jurou amal-a eternamente, e voltar breve, para nunca mais se separarem.

Silenciosos, dirigiram-se ao castello, onde encontraram o velho senhor, que os aguardava. Rolando dirigiu-se a elle, e pediu-lhe que lhe concedesse a mão de sua filha, e confiou-lhe a guarda d'aquelle thesouro que se lhe tornára mais caro do que a propria vida, partindo em seguida para a guerra.

Em toda aquella região os gritos da guerra ou da victoria ora entristeciam ora enchiam de alegria os corações.

No castello de Drachenfels, sobretudo, as noticias eram acolhidas com mais avidez e mais interesse, por isso apressavam-se todos em dar novas de Rolando, cuja fama ainda mais uma vez se consolidára.

Acabada que foi a lucta e quando todos regressavam aos seus lares, augmentava-se o numero de fogos que brilhavam no cimo dos montes visinhos. Cada novo facho era indicio da volta de mais um valente.

No castello de Drachenfels, porém, reinava a mais profunda escuridão e sinistro silencio. Correra a noticia da morte do heroe!

Após longos annos de incerteza e esperança infelizmente baldada, a gentil condessa, com a morte no coração, pediu a seus paes que consentissem no seu noviciado. Um anno depois de obtido o consentimento paternal, professava no convento da ilha fronteira ao seu castello, situado a meio do rio. Os velhos condes, que com ella perderam toda a alegria, vinham todas as tardes á varanda ver a filha sair ao jardim do convento, e enviar-lhes um signal de affecto, recolhendo-se em seguida ao interior do seu claustro.

Uma tarde, o silencio d'aquelle outr'ora tão ridente sitio, foi perturbado pelo estrepitar ruidoso de brilhante e garbosa cavalgada, que subia alegre pela encosta do monte.

De repente ouviu-se distinctamente um toque de corneta muito conhecido, d'outros tempos, no castello. Baixaram ruidosas as pesadas correntes das pontes levadiças, giraram em seus enferrujados gonzos as pesadas portas, dando passagem por debaixo da torre abobadada da entrada ás gentes que formavam a brilhante comitiva d'um bravo e airoso cavalheiro. A' porta da entrada aguardavam os dois velhos castellões o importuno visitante.

Ao deparar n'elle, o conde de Dranchefels desappareceu, e a condessa caiu desfallecida.

Admirado do que via, Rolando que voltára n'aquelle momento cheio de alegria, para nunca mais deixar a esposa amada, perguntára o motivo de tão estranha recepção.

Ouvida que foi a narração do que se passára em sua ausencia, montou de novo a cavallo, e descendo vagarosamente o monte, atravessou o rio dirigindo-se ao seu castello.

Entregou á sua dôr, Rolando passava os dias e as noites encostado a uma das janellas do seu solar, com os olhos fitos no convento onde estava para sempre guardada a sua felicidade, e onde via apparecer de quando em quando a joven freira.

Algumas semanas decorreram sem que elle a tornasse a ver, quando as suas tristes refle... lugubre nos sinos do convento. Pouco depois, viu as freiras sairem em procissão, levando um cadaver ao cemiterio, á luz pallida dos archotes. Aos seus ouvidos chegavam os echos tristes do *de-profundis*, entoado pelas monjas.

Com o coração dilacerado ajoelhou-se e começou a orar, banhado em copioso pranto.

N'este momento, entrou o seu escudeiro e apontando para o jardim do convento ia dar-lhe a triste noticia, quando o cavalleiro, fazendo-lhe signal para que não fallasse, lhe disse:

— Já o sei! Vae sellar o meu ginete e partamos.

Dirigindo os olhos pela derradeira vez para o sitio onde estava sepultada a sua esposa e o seu coração, murmurou: Em breve serei comtigo!

Uma hora depois, viram os habitantes do burgo visinho passar dois cavalleiros em vertiginoso galope.

Rolando partira para nunca mais voltar, indo morrer em guerra contra os mouros da Hespanha.

CONDE DE S. MAMEDE.

Parte Official

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 11

Concessão de differentes mercês honorificas.

Relatorio sobre a viajem a Paris e tratamento dos tres menores, mordidos por cão hidrophobo, que foram enviados ao doutor Pasteur.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Diario de 12

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento das parochias de Amares e Azoes, no concelho de Villa Verde; Bésteiros, Gondalães e Mouriz, no de Paredes; Caires, no de Amares; Seidoso, no de Fafe; S. Crystovão, no de S. Pedro do Sul; e Vizella, no de Guimarães.

Differentes despachos para as contribuições directas, em o proximo passado mez de abril.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Diario de 13

Concessão de differentes mercês honorificas.

Portaria nomeando uma commissão encarregada de propôr nova escripturação para as alfandegas.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Telegraphia

Buenos-Ayres, 10.—Abriram-se hoje as côrtes argentinas. O general Roca, presidente da Republica, leu o discurso da abertura, o qual consigna as boas relações da Republica Argentina com as potencias estrangeiras, a tranquillidade do paiz e o augmento da congregação. Quando o general sahia do palacio das cortes, um individuo atirou-lhe uma pedrada á cabeça. O auctor do brutal attentado foi preso. O general ficou levemente ferido.

Athenas, 11.—O rei pediu ao sr. Papami Kalopoulos, que era ministro do reino, que se incumba de formar um novo ministerio, cousa que lhe é tanto facil quanto elle era contrario á d... são do gabinete de que fazia parte que endia que este devia fazer a ... bilisação.

Assegura-se que o sr. ... poulos acceitou a missão ... vo gabinete.

Roma, 11.—Hou... neza mais 9 casos e 7 ... e em Bare 35 casos e ...

Paris, 11.—Está completamente livre de perigo o sr. Drumont, auctor da *France juive*.

Londres, 11.—A camara dos communs regeitou hoje por 117 votos contra 62, proposta do sr. Pease, para ser abolida a pena de morte.

Os localistas do norte da Irlanda preparam-se para a resistencia de mão armada, no caso de approvação do *home rule*.

Madrid, 12.—Houve esta tarde em Madrid uma grande tempestade. O vento arrancou muitas arvores e voltou algumas carruagens. Abateram algumas pequenas moradas de casas e caiu a parte superior da torre da egreja de S. Jeronimo. Ha umas trinta pessoas contusas.

A *Gaceta* publica hoje dois decretos relativos aos emprestimos para Cuba: um auctorisa a emissão de 62 milhões de pesetas, outro a de 170 milhões, idem, em titulos cubanos de 87 p. c., com 6 p. c. de juro annual e amortisação aos trimestres.

Athenas, 12.—Parece que o sr. Papa-mikalopoulos encontra difficuldades em formar o novo ministerio.

Madrid, 13.—O ciclone que hontem passou sobre Madrid foi uma verdadeira catastrophe. São muitas as casas derrubadas. O numero de mortos passa de cincoenta e o dos feridos de 400. O ministro do reino, sr. N. Gonzalez, e as differentes autoridades enviam soccorros, especialmente para o ponto onde os estragos são espantosos.

Madrid, 13.—Os prejuizos causados pelo ciclone, que passou hontem sobre Madrid, são avaliados em muitas centenas de mil pesetas. Ha 800 mortos e 400 feridos.

Desprezando os conselhos do medico de serviço, a rainha regente D. Cristina foi visitar as victimas do furacão, distribuindo-lhes pessoalmente dinheiro e declaranda que protegerá os orphãos.

Carta de Lisboa

Lisboa 14 de maio de 1886.

Está já publicado na folha official o programma das festas do casamento do principe D. Carlos. E' com leves modificações egual aos publicados por occasião dos casamentos dos srs. D. Pedro V e D. Luiz. Os festejos de iniciativa particular muito os que então se fizeram, são um deslumbramento.

— Sua Alteza o duque de Aosta, irmão de S. M. a rainha, chegou aqui na quarta-feira ás 9 horas da noute. Era esperado pela familia real, ministerio e legação italiana n'esta côrte. Fazia a guarda de honra uma força de infanteria, e foi acompanhado até ao paço d'Ajuda por um esquadrão de cavallaria. Acompanham S. A. os srs. condes de Bolbo, de Collombiano e de Morelli e o sr. marquez de Breme. S. A. voltou para bordo do vapor *Savoia* ante-hontem depois da meia noute, realisando-se hontem ao meio dia o desembarque official. S. A. o principe D. Carlos e o sr. ministro da marinha foram a bordo para acompanhar o illustre visitante, o qual era esperado no arsenal por S. M. el-rei o senhor D. Luiz, ministerio e officiaes superiores da armada.

— A commissão executiva do monumento a Alexandre Herculano recebeu um officio do conselho de administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, communicando-lhe que porá á sua disposição gratuitamente em wagon armado em camara ardente para transportar de Santarem a Lisboa os restos mortaes do illustre historiador. Não está ainda fixado o dia para a trasladação, mas julga-se que esta se realisará em principios de junho proximo.

— Na quarta-feira houve aqui uma grande trovoada. Na rua Augusta cahiu uma faisca. Outra faisca matou um marinheiro de uma barca surta no Tejo. Ficaram fundidos tres fios telegraphicos nos Recreios, e um outro da rede telephonica.

— Parece que vae ser adoptado um novo systema de escripturação nas alfandegas.

— Attingiu a duas mil obrigações a subscripção para o caminho de ferro de Foz-Tua a Mirandella.

— Chegou na quinta-feira a Lisboa o sr. Fontes Pereira de Mello.

— Foi agraciada com a gran-cruz da Conceição, e nomeada dama de Santa Isabel, a princeza D. Maria Amelia de Orleans. Tambem foi nomeada dama de Santa Isabel, a princeza D. Helena de Orleans.

— Foi aposentado o chefe de serviço da alfandega de consumo, sr. Candido José Maria de Oliveira. Foi promovido a 1.º official e nomeado chefe da repartição da administração geral das alfandegas o sr. Eduardo Vidal.

— Foram nomeados vogaes do conselho geral do commercio os srs. Jorge O'Neill, José Saldanha, Luiz Diogo da Silva, Fernando Mattoso dos Santos e conde de Ficalho.

— Os srs. Antonio Bernardo de Carvalho e José Amaro Ferreira foram nomeados 1.os contadores do Tribunal de Contas.

— Foi transferido de contador da junta da fazenda de Moçambique para director da alfandega de Lourenço Marques o sr. D. Egas Moniz Padilha.

— O sr. José Navarro Ferreira foi nomeado 1.º escripturario de fazenda de Moçambique.

— Consta que será agraciado com o titulo de visconde o sr. Vicente Pindella.

— Chegou a Suez o transporte *Africa* e a S. Vicente a corveta *Affonso de Albuquerque*.

O sr. Andrade Corvo regressa a ... o fim do mez.

... esperada no dia 21 a esquadra ...

... recebido um telegramma em ... Serpa Pinto declara não ... ainda a expedição com... ... Cardoso, que ha ... chegado a Quilimane. ... em procura do Alto

— Foram nomeadas damas de S. M. a rainha as sr.as marqueza de Pombal e condessa de Bretiandos.

— O sr. conde de Bretiandos tambem foi nomeado veador de S. M. a rainha.

— Foram nomeados administradores de concelho: de Ribeira de Pena, o sr. Candido José de Andrade; de Cambra, o sr. Ildefonso Marquos; de Vallongo, o sr. Antonio Pinto da Fonseca.

— Foram apresentados: na egreja de S. Pedro de Castro Daire, o presbytero Fortunato de Figueiredo e Almeida; de S. Pedro de Esmoriz, no concelho de Famalicão, o presbytero José Gonçalves Vianna; de Santa Marinha de Annaes, concelho de Ponte do Lima, o presbytero José Januario Alvares Rodrigues.

Y.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

Nos dias 15, 16 e 17

COMPANHIA D'OPERETA DO THEATRO PRINCIPE REAL DO PORTO

PRIMEIRA RECITA

A AVE AZUL

OPERETA EM 3 ACTOS

SEGUNDA RECITA

UM THESOURO ESCONDIDO

ZARZUELLA EM 3 ACTOS

TERCEIRA RECITA

O Testamento Azul

ZARZUELLA EM 3 ACTOS E 4 QUADROS

Toma parte toda a companhia, composta das actrizes Fantoni, Thomazia Velloso, Aurelia dos Santos, Maria da Luz, Belmira Sanguinetti, Carmen, Julia Pereira e Izabel, e dos actores Dias, Bensuede, José Ricardo, Cardoso, Amaral, Setta, Gaspar, França e Sanguinetti.

Orchestra do Theatro Principe Real. 16 coristas d'ambos os sexos.

Guarda roupa do distincto *costumier* José Pinto dos Santos.

Maestro, Francisco Alves Rente, e ensaiador, A. Moutinho de Souza.

A assignatura acha-se aberta em caza dos srs. Antonio José Martins, Antonio Cardozo d'Azevedo e Eduardo Augusto Ferreira Osorio.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Volcoens de lama, 1 volume de cerca de 300 paginas..... 700

Regulamento para o serviço das contrastarias e do fabrico e commercio de barras e obras de oiro e prata..... 120

A ESTAÇÃO

JORAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno..... 4$000
Seis mezes..... 2$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria de E. Chardron—Lugan & Genelioux successores—Porto.

ANNUNCIOS

Edital

128 POR ordem da Camara Municipal do Concelho d'Aveiro, e em virtude da sua resolução, tomada em sessão d hoje, se faz publico que serão mandados matar todos os cães, que, do dia 15 do corrente, em diante, forem encontrados divagando pelas ruas da cidade, sem terem dono conhecido, ou que sejam reconhecidamente vadios.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal 6 de maio de 1886. O Escrivão da Camara, Francisco de Pinho Guedes Pinto.

ARREMATAÇÃO

141 PELA Direcção das Obras Publicas do districto d'Aveiro se faz publico que no dia 30 do corrente pelas 11 horas da manhã, perante a administração do concelho d'Aveiro, serão recebidas propostas por licitação verbal para a conclusão das terraplanagens e aberturas de valletas da parte da estrada real n.º 40 de Ovar a Entre-os-Rios, comprehendida entre o perfil n.º 272 (fim do empedrado) e o fim do lanço do Burgo ao Arressayo, sendo a base de licitação 1:800$000 réis.

As condições e mais documentos para esta empreitada acham-se patentes n'esta sacretaria, ficando desde ja prevenidos os concorrentes de que o deposito para poderem licitar é de 5 p. c. sobre a base de licitação, feito previamente na Caixa Geral de Depositos.

Aveiro, 13 de maio de 1886.

O Engenheiro Director

Silverio Augusto Pereira da Silva.

MODISTA

98—RUA DE SALGUEIROS—98

PORTO

89 COM tirocinio bastante, de modista em Lisboa, onde tem trabalhado para a casa real, e para a mais alta aristocracia, tanto na capital como na cidade do Porto.

Executa vestidos, pelo ultimo modelo a 1$500 reis; modernisa os vestidos antigos a 800 reis.

Executa chapeus, pelos ultimos modelos a 400 reis; modernisa os chapeus antigos a 240 reis.

Executa toda e qualquer obra concernente á sua arte, assim como: visites, dolmans, abrigos, mantelletes, etc., etc., vestidos para noivas e baptisados.

98, *Rua de Salgueiros, á Lapa*

Porto

O MELHOR PURGANTE

138 TODOS os padecimentos cuja cura depende da applicação de um bom purgante dasapparecem rapidamente com o uso das pilulas purgativas da Moura que são indubitavelmenta o melhor dos purgantes até hoje conhecidos. A sua acção é muito suave e nada irritante, o seu effeito seguro e rapido; o seu preço excessivamente modico e a sua administração da maneira mais facil e mais prompta. Os milhares de caixas que se vendem annualmente, tanto no paiz como no estrangeiro, mostram á evidencia a superioridade d'este preciose medicemento purgativo. Preço 300 reis. Dapositarios em Lisboa, Pimentel e Quintans, 194, rua da Prata, (a esquina da travessa da Assumpção.) Venda por grosso, Felix & Filho, Porto,

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz e Filho.

São falsificadas as pilulas em cujas caixas não for o nome Felix e Filho.

ACABAM AS DORES

139 COM a applicação do afamado balsamo anodyno de Moura, cuja efficacia é incontestavel nos rheumaticos, nas nevralgias, nas distenções de tendões, etc. Numerosos attestados de pessoas distinctissimas do paiz e estrangeiros, entre os quaes muitos de medicos de subido merito, provam a grande superioridade d'este medicamento, hoje universalmente usado, sobre outros aconselhados para as mesmas molestias. Preço 500 reis. No Porto, Felix e Filho, S. Domingos, 46.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz e Filho.

Deposito em Setubal, Antiga Ribeira, 15 a 19.

Previne-se o publico para não ser illudido que é falsificado o balsamo em cujos frascos não for o nome Felix & Filho,

INJECÇÃO MOURA

140 ESTA efficaz injecção é a unica que cura em poucos dias, sem produzir damno algum toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Deposito no Porto pharmacia Felix e Filho. Frasco 600 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz e Filho.

12 **ASPHALTO**

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

LARGO DA CADEIA

19

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de LANÇADEIRA OSCILLANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Não precisa encher canbilla nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem ignal.

Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com ouso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro.

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que jàmais poderão competir com a machina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.

Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.

Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

Deposito em todas as capitaes dos districtos de Portugal. 56

AGUAS ALCALINO-GAZOSAS-LITHINAES DE VIDAGO

142 NO dia 1 de junho abrem os hoteis da empreza das AGUAS DE VIDAGO, conservando-se expostos ao publico durante os mezes de junho, julho, agosto e setembro.

A importancia therapeutica d'estas aguas mineraes tem-lhes feito grangear uma reputação universal, sendo com justa razão consideradas como agentes do mais subido valor em todas as doenças em que está indicada esta medicação. A' riqueza das aguas juntam-se as boas condições em que estão montados os hoteis da empreza, nos quaes se proporcionam as maiores commodidades e conforto.

Do relatorio apresentado pelo dr. Castro Lopo extractamos o seguinte:

DOENÇAS	CASOS	RESULTADOS
Dyspepsia	87	Excellente
Lithiase-biliar	16	Excellente
Eugorgitamento hepathico	25	Excellente
Catarrho vesical	17	Excellente
Lithiase renal	19	Excellente
Gôtta e rheumatismo,	4	Melhoras notaveis
Herpes	2	N'um bom resultado
Cymphatismo	1	Bom resultado
Diabetis	12	Excellente
Albuminuria	1	Algumas melhoras
Bronchite chronica	1	Bom resultado
Anemia	1	Bom resultado
Não qualificadas	20	

«... Como se vê pela estatistica presente não tem diminuido o numero de doentes que annualmente recorrem ao uso das aguas de Vidago, tomadas na sua origem. E' uma prova irrefutavel do quanto se generalisam os bons conceitos que merecem aos clinicos que deparam com casos especiaes como alguns que entram na estatistica, e para alguns dos quaes quasi de todo impotente o arsenal therapeutico que se encontra nas pharmacias.

«... Além dos agentes da mineralisação das aguas, uma parte importante nos resultados, deve-se, sem duvida, ás condições do local onde as eguas brotam, e aos hoteis da empreza, onde se observam todos os preceitos de uma boa hygiene.

«Não nos resta duvida em qualifical-os cemo hoteis de primeira ordem, e tanto mais que esta é a opinião geral que d'elles se faz.

«Se não repetimos aqui as considerações que temos por vezes feito sobre as aguas de VIDAGO é pelo julgarmos desnecessario.

«Que fique ainda assim mais uma vez consignado o conceito que d'ellas fazemos, collocando-as a par das de Vichy, ideia que aliás não nos pertence, pois que foi apresentada pelo sr. dr. Lourenço, mas que no entanto se armonisa com o nosso pensar.

(Assignado) *José de Castro Lopo.*»

A empreza tem feito melhoramentos notaveis nas nascentes de Oura, Villa Verde e Sabroso. Da nascente de Oura, abundantissimas, sahe a agua para o estabelecimento balnear, onde ha banhos de emmersão, circular, douches, etc., consideravelmente melhorados.

A agua de Sabroso, cuja riqueza é revelada pela primeira analyse, collocada em condições mais favoraveis, apresenta acido carbonico livre em quantidade extraordinaria.

A empreza vae mandar proceder a nova analyse, e é de suppor que venha mostrar que entre nós não ha outras que possam rivalisar com ella.

Para Vidago o transporte é facil, havendo na Regoa carros, mala-posta e diligencias que seguem até lá, podendo tambem seguir-se por Guimarães aos Arcos e Villa Pouca.

Para reserva de aposentos ou quaesquer esclarecimentos a correspondencia deve ser dirigida a madame Carvalho ou Miguel Augusto de Carvalho—VIDAGO.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

7

NUMERO TELEPHONICO 168

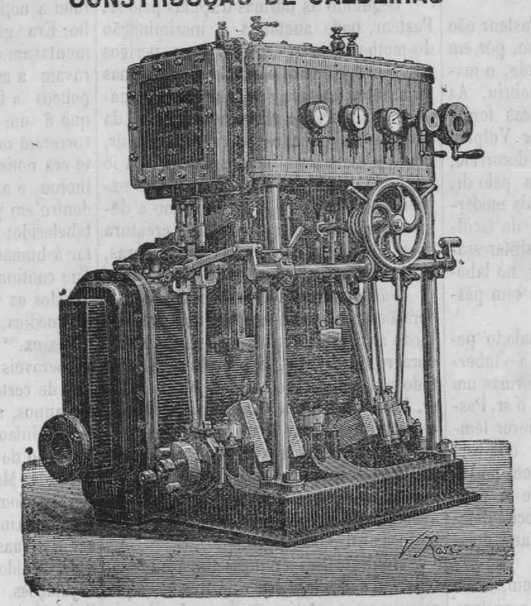
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

FUNDIÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES A' PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor, da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesque obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como **telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo. etc.**

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

ANNUNCIO

123 VENDE-SE em Vagos uma parelha de egoas de 1m,60 d'altura, pertencente ao ... de Valdemouro.

As pessoas que conhecem as **PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS** não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. e 2 fr. 50

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada emconformidade da lei de 4 de junho ed 1883. 21

22

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten **com copahiba**, approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrhéas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura de Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez*.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, *76, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do estrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, complemento de todo tratamento

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, qoando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da le de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior. 9

ESPECIALIDADES

Old Tom Gim (marca Gato *registada*)	4$800 réis por caixa de duzia
Cognac (muito velho)	5$800 réis por caixa de duzia
Scotch Whisky (10 ... old)	3$000 réis duzia de garrafas
Vinho do Porto (velho)	3$000 réis duzia de garrafas
Vinho de Xerez (superior)	3$800 réis duzia de garrafas
Vinho de meza (igual ao melhor vinho de Bordeus)	850 réis duzia de garrafas
Champagne (muito superior)	7$200 réis duzia de garrafas

De 3 caixas para cima tem desconto, excepto os vinhos de meza

Pódem-se provar estes vinhos e cognacs no escriptorio de

H. Daniel Ritson

39—RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—39

(ANTIGA RUA DOS INGLEZES)

CASA ESTABELECIDA EM 1875

31

GOTTA E RHEUMATISMOS

CURA certa pelo **LICOR** e pelas **PILULAS** do Dr **Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados e approvados* pelo Chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr **OSSIAN HENRY**.

O **LICOR** *toma-se para curar os accessos*. — As **PILULAS** *tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em PARIS: COMAR, Pharmaceutico, rua St-Claude, 26

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

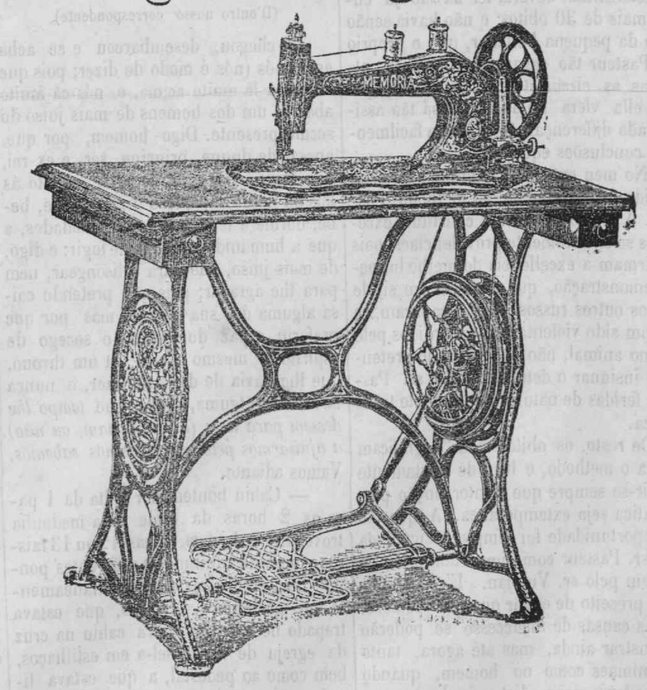
Laville D. M. P. da Faculdade de Paris.

NOVO DEPOSITO DE

MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Rua Direita—Aveiro



Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, concedendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

3

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que o meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes de sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são com preços tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero podem competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—4